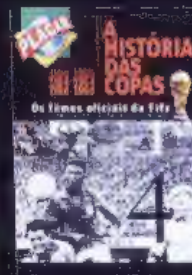
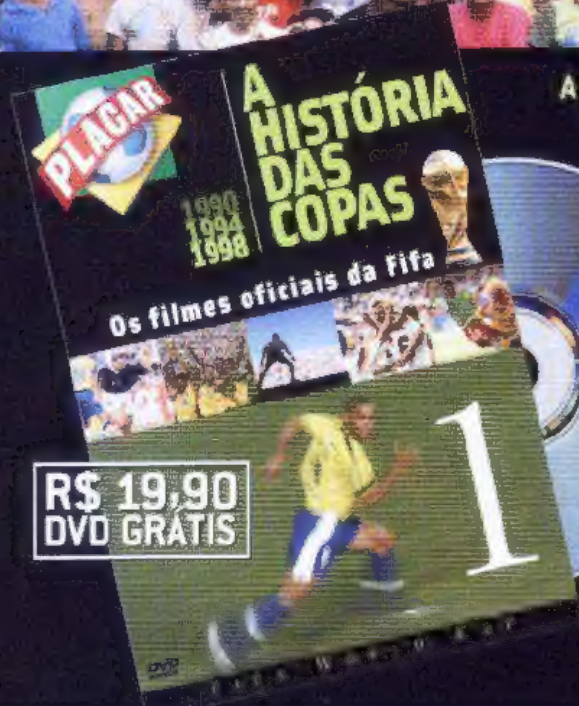
PLACAR
TUDO SOBRE
BRASIL X ALEMANHA
6
COMO ELES SE VIRAM SEM BALLACK
O QUE FAZ FELIPÃO COM UM RONALDO MEIA-BOCA
RIVALDO, QUASE O CRAQUE DA COPA
KAHN, 370 MINUTOS SEM TOMAR GOL
AS LIÇÕES DAS 12 FINAIS VENCIDAS (E PERDIDAS)
www.placar.com.br
27 DE JUNHO DE 2002
EDIÇÃO 1230 R$ 3,90
FOTOS RICARDO CORRÊA
a vitória suada sobre os turcos
RONALDO E KAHN, artilheiro e melhor goleiro do Mundial 2002: será que o gato irá jantar o rato?
o jogo do século
Eles demoraram 72 anos para se cruzar. E fomos pegar os alemães logo numa final de Copa...
Abril

Além das bancas, os especiais podem ser comprados pelos telefones 11 39902069 (para ligações de São Paulo) e 0800 7013454 (para ligações de fora de São Paulo); ou pela Internet no www.placar.com.br

# A história das Copas em DVD

**A história de todas as Copas, agora em DVD.** Placar lança quatro revistas com DVDs dos filmes oficiais da Fifa. No primeiro episódio, os gols e os craques dos Mundiais de 90, 94 e 98. O segundo traz as Copas de 74, 78, 82 e 86, com destaque para o timaço de Falcão, Zico e Sócrates. No terceiro capítulo, os Mundiais de 62, 66 e o tricampeonato de 70. O último DVD da série traz imagens e gols das Copas de 30, 34, 38, 50, 54 e do primeiro título mundial brasileiro em 58. Imperdível! O melhor das 16 Copas com a qualidade do DVD.

**Locução de Milton Neves**

**JÁ NAS BANCAS**

SÉRGIO XAVIER FILHO, DIRETOR DE REDAÇÃO

# Coitado do juiz

Sejamos sinceros. Nunca gostamos mesmo de árbitros de futebol. Aliás, os odiamos. Eles são os estraga-prazeres do esporte, anulam gols lindos, interrompem nossos contra-ataques, apitam demais e, não raro, esbanjam prepotência. A Copa de 2002 tornou os homens de preto (ou de amarelo, ou de vermelho, sei lá) piores ainda. Culpa da Fifa. Primeiro encheram a cabeça dos pobres coitados com a sentença: "Punam a simulação!". Devem ter falado muito mesmo, porque carrinho assassino não leva nem amarelo e atacante caindo em divididas pode ganhar vermelho à menor desconfiança de simulação. Depois os cardeais da Fifa vieram com o conceito de globalização da arbitragem. Escalaram motoristas de carroças para dirigirem naves espaciais. Que culpa tem o pobre bandeira das Ilhas Maurício, se ele foi escalado para um clássico de Copa?

As babadas da patota do senhor Blatter não absolvem ninguém. Quantos erros lamentáveis vimos nesse Mundial. O que não dá para fazer é absolver os times incompetentes que perderam em campo e descarregaram a culpa no apito. A Itália, por exemplo. Empatou com o México, perdeu para os croatas, para os coreanos, quase 300 minutos de mau futebol. Sofreram com três erros, é verdade. Mas puxa vida, se o time merecesse ir mesmo adiante não dava para ter feito um golzinho a mais? Os espanhóis espernearam muito com os dois gols anulados contra a Coréia. Foi muito feio. Só que eles já tinham passado pela Irlanda com as calças na mão e fizeram uma terrível partida contra a Coréia. A Fúria jogou mansinha, mansinha, criou raríssimas chances de gol e torturou gente como eu, que precisou ver de pé o jogo para não adormecer na madrugada do último sábado.

E por fim o Brasil. Cada vez que se lembra da estréia contra os turcos, logo vem a frase "é, mas ganhamos roubado". Ora, se o coreano míope tivesse dado no primeiro tempo alguns amarelos para a zaga turca, quem sabe o jogo não teria sido outro? Além do mais, o Brasil criou chances de gol, poderia ter marcado antes. Mesmo que tivesse empatado, não alcançaríamos a classificação? Contra os belgas, de novo a sensação do vencedor trapaceiro. Como bem disse esses dias o repórter André Kfouri, na ESPN Brasil: "Se conseguimos virar contra a Inglaterra, daria para fazer o mesmo contra a Bélgica."

Moral da história: os juízes de 2002 vão arder no inferno da opinião pública por muito tempo. Só que isso, de forma nenhuma, garante o paraíso para quem não fez a sua parte nos gramados da Coréia e do Japão.

**MUERTE!**
**Os espanhóis querem bater no juiz. Mas faltou jogar bola**

IMAGENS
20
18

# SE APERTAR, EU ROUBO!

A Espanha de Nadal (20) e Puyol (5) bem que tentou dar um sufoco na Coréia de Hwang Sun Hong. Mas, sempre que a coisa ficava feia para os donos da casa, o trio de arbitragem dava um jeitinho de anular um gol aqui, outro ali. Assim, ficou mesmo difícil para a Fúria chegar à semifinal do Mundial

FOTOS PIER GIAVELLI/BESTPHOTO

O senegalês Diouf foi uma das revelações da Copa. Com toques faceis e dribles abusadíssimos, encantou a torcida. Mas gol que é bom, nada. E foi justo isso que faltou no jogo das quartas-de-finais contra a Turquia. Mesmo com a deixa de dois *cameramans*, que não o tiravam do foco, Diouf passou em branco mais uma vez

FOTO RICARDO CORRÊA

# CÂMERA, AÇÃO

# ATROPELADO POR UMA MÁQUINA ALEMÃ

Não era um Porsche, Mercedes ou BMW, é verdade. O futebol da Alemanha estava mais para um fusca, um típico carrinho germânico como este de Ballack. Mas foi o suficiente para passar por cima da Coréia de Lee Chun Soo na semifinal. Será que o combustível deles dura até a final?

FOTO EMMANUEL DUNAND/AFP

# O MUNDO É UMA COPA

*Notícias, história, curiosidades*

## VESTIBULAR

**1 - Jogador da Suíça na Copa de 38:**

a) Amado
b) Odiado
c) Querido
d) Idolatrado

**2 - O termo "domingada" surgiu na Copa de 38. O que ele queria dizer?**

a) Motorista barbeiro, pois Leônidas da Silva bateu o carro no domingo que o Brasil estreava
b) Era sinônimo de dia com muitos jogos de futebol, pois todas as partidas da primeira rodada da Copa foram disputadas num domingo
c) Virou uma gíria para assalto depois que o árbitro mexicano Ferdinando Domingo anulou um gol legal da Seleção na semifinal contra a Itália
d) Virou sinônimo de jogada estúpida depois que Domingos da Guia fez um pênalti tolo contra a Itália, agredindo um rival na frente do juiz

**3 - Time do zagueiro Nzama, da África do Sul:**

a) Antartica Penguins
b) Kaizer Chiefs
c) Brahma Seals
d) Bavaria Bears

**4 - Na Copa de 86, a Seleção Dinamarquesa foi apelidada de "Dinamáquina" porque...**

a) O craque Laudrup usava um marcapasso
b) Eles entendiam era de máquina de lavar, pois levaram uma "lavada" de 5 x 1 da Espanha
c) Era uma equipe veloz, que ganhou os três jogos na primeira fase passando como uma máquina por seus adversários
d) Apresentava um futebol muito burocrático, mecânico, sempre com as mesmas jogadas

**5 - O primeiro jogador expulso numa Copa era...**

a) um argentino, certamente
b) um uruguaio, sem dúvida
c) um brasileiro, infelizmente
d) um peruano, por incrível que pareça

Respostas: 1-A; 2-D; 3-B; 4-C; 5-D

Rivaldo é o preferido dos internautas para melhor da Copa. Ronaldo é o segundo

RICARDO CORRÊA

## OS BRASILEIROS ESTÃO MAIS COM RI DO QUE COM RO

Depois que craques como Beckham, Raúl, Zidane e Totti deram adeus precocemente ao Mundial, a disputa pelo título de melhor jogador da Copa — e muito provavelmente de toda temporada 2002 — parece ter ficado restrita a dois brasileiros: Rivaldo e Ronaldo Nazário. Se depender dos leitores da PLACAR, o meia do Barcelona é quem mais merece ser coroado. Numa enquete feita no site da revista (www.placar.com.br), o sempre questionado Rivaldo teve 59,3% dos votos que escolheram o melhor jogador desta Copa. Ronaldo, eterno xodó da torcida, ficou em segundo com apenas 30,9%, metade dos votos do companheiro de Seleção. Entre os gringos, o mais lembrado pelos brasileiros foi o senegalês Diouf, com 4,3%.

**52%**

**dos internautas que acessaram o site da Fifa elegeram o coreano Ahn Jung Hwan como o autor da comemoração de gol mais criativa deste Mundial. Ao empatar em 1 x 1 o jogo contra os Estados Unidos na primeira fase, Ahn imitou um patinador no gramado, homenageando o coreano Kim Dong Sung — patinador que teve a medalha de ouro cassada nos Jogos Olímpicos de Inverno deste ano. Em segundo lugar, ficou a comemoração do nigeriano Aghahowa na derrota por 2 x 1 para a Suécia. Sua seqüência de saltos mortais recebeu 16% dos votos.**

## LENDAS DA COPA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

OS ÁRBITROS DA COPA E SUAS VERDADEIRAS PROFISSÕES

## SEPARADOS NO NASCIMENTO

A turma da Rede Globo na cobertura da Copa do Mundo é bem maior do que se pensava. Encontramos globais infiltrados até como jogadores das seleções da Suécia e da Croácia. Achamos também um sósia que é mesmo um Fenômeno.

Mellberg, zagueiro da Suécia, e Claudio Heinrich, ator

Jarni, lateral da Croácia, e Serginho Groisman, apresentador do programa Altas Horas

Van Meir, zagueiro da Bélgica, e Vinnie Jones, ator do filme 60 Segundos

Peter Prendergast, juiz jamaicano que apitou Brasil e Bélgica, e Ronaldo Nazário, o Fenômeno

**SAMBA DO SAMURAI DOIDO** — por Ricardo Corrêa

Ricardo (*esquerda*) procurou, procurou e finalmente encontrou um Shrek no Oriente

# NÃO CONFUNDA XERECA COM SHREK

[illegible]

Aqui [illegible] a comunicação [illegible] e eles te apresentam o cara verde ao meu lado na foto acima. Só que nem tudo é diversão quando a comunicação é precária. Aqui em Saitama, atrás de umas cervejas, um brasuca foi ao bar, tomou duas e quando pediu a terceira veio um "não" de resposta. "Não sacaneia, japonês, dá uma *biro* aí", falava o brasileiro. Não só não veio uma *biro*, como o japonês enfurecido pegou uma espada e apontou para o brasileiro. Teve um outro, que, depois de comer mil [illegible] teve uma baita azia. Foi à farmácia e quase teve uma úlcera tentando explicar o remédio que precisava. Nada feito, o jeito foi apelar [illegible] mímica. Levantou a camisa, acendeu o isqueiro e passou pela barriga. Pegou? Azia, estômago pegando fogo.

Os maiores inimigos dos brasileiros são os frigobares de hotéis e os banheiros. Nos frigobares, os avisos em japonês dizem que você jamais deve remover uma bebida se não for beber. Eles têm controles eletrônicos. Mexeu, pagou. Um brasileiro havia retirado todas as latinhas da geladeira. Quando tentou devolvê-las, percebeu que a geladeira não aceitava de volta. Desesperado e com a conta [illegible] extras no espaço, comprou uma chave de fenda e desmontou o frigobar para [illegible] tinha jeito. Teve [illegible] uma despesa: a chave de fenda. Nos banheiros é preciso tomar a decisão do que se vai fazer antes de entrar e, dependendo do que for sua necessidade, já entre de ré. Porque virar não dá, não, são cubículos inacreditáveis. Por tudo isso brasileiro está virando autoridade. No estádio de Saitama [illegible] policiais bateram continência para mim. Respondi com outra e ele me mandou mais uma. Devolvi com minha segunda continência e ele mandou mais uma ainda. Se ali ficasse mais dois anos, dois anos faríamos continência. Assim é na reverência, aquela abaixadinha de japonês. Já desisti disso, minha coluna cervical foi pro beleléu. E quando soube de uma estatística daqui parei de vez. Dizem que ocorrem 50 mil casos de concussões cerebrais por conta de japonês batendo cabeça na hora da reverência. Conta de mentiroso ou eles são um bando de portugueses. Não é possível, e ainda por cima teve um japonês que tentou justificar as cabeçadas por causa da inexperiência na abaixadinha. Fala sério, ou faz logo um curso com a turma do *É o Tchan*!

# O MUNDO É UMA BOLA

## TÚNEL DO TEMPO

DE JUNHO DE 1974

Antes do Mundial 2002, o técnico da Alemanha, Rudi Völler, anunciou que ficaria satisfeito se sua equipe chegasse às oitavas-de-final. Bastou a Copa começar, porém, para aparecer por trás desse discurso humilde aquele velho time pragmático e eficiente. Os alemães têm esse jeitão faz tempo. Na Copa de 74, mesmo em casa, eles não convenciam a torcida, tanto que PLACAR publicou a reportagem "A Alemanha não engrenou". O texto, escrito após uma vitória sobre a Austrália, contava que nem o craque da equipe era poupado: "Nos últimos minutos, a torcida passou a implicar com seu maior ídolo, o capitão Beckenbauer, vaiando-o toda vez que ele pegava na bola." Mesmo sem empolgar, a Alemanha ganhou o título em 1974 e este ano, outra vez, chegou à final

## AULA DE HISTÓRIA DAS COPAS

Enquanto não pinta as faixas para o campeão e é colocado um ponto final nesta Copa, você pode dar uma relembrada no que aconteceu nos outros 16 Mundiais disputados até hoje. O site da PLACAR (www.placar.com.br) preparou um resumo especial de cada edição do torneio. Acessando o link Todas as Copas, você encontra as fichas de todos os jogos do Brasil, os elencos completos de nossa Seleção, a classificação final dos Mundiais, bem como histórias curiosas de cada uma das Copas

# KLOSES DO PASSADO

**Ronaldo e Rivaldo, que disputam a artilharia da Copa, são craques consagrados, com mais de um Mundial nas costas. Já o alemão Klose, que também está nessa briga, é relativamente um novato: só tinha 12 jogos pela Seleção antes da Copa começar. Para encontrar algumas pistas sobre qual pode ser o futuro de Klose, analisamos a carreira de outros artilheiros de Mundiais que também atingiram esse feito ainda jovem, com no máximo 24 anos, idade do atual goleador alemão**

Eusébio, artilheiro em 66 e rei de Portugal depois

Após ser o goleador máximo em 78, Kempes caiu

### JOVENS ARTILHEIROS QUE SE DERAM BEM

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 74 | Lato | 24 |

A artilharia na Copa de 74, com sete gols, foi só um dos primeiros passos na brilhante carreira de Lato, que ainda seria o principal astro da Polônia nos dois Mundiais seguintes, 1978 e 1982

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 70 | Muller | 24 |

Após a Copa de 70, Gerd Muller ainda faria os gols decisivos que deram os títulos da Eurocopa de 72 e do Mundial de 74 à Alemanha. Além de vitorioso, é disparado o maior goleador da história da Alemanha

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 66 | Eusébio | 23 |

Depois da Copa, ainda seria duas vezes o maior artilheiro da Europa (1968 e 1973), defenderia Portugal até 1973 e se tornaria o maior jogador do país em todos os tempos

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 54 | Kocsis | 24 |

Antes do Mundial, foi campeão olímpico pela Hungria (1952) e duas vezes o maior artilheiro da Europa (1952 e 1954). Depois, não repetiu feitos tão expressivos, mesmo assim, tornou-se um dos melhores jogadores húngaros da história

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 38 | Leônidas | 24 |

Só não obteve maior reconhecimento mundial porque não foram realizadas as Copas de 42 e 46. Após o Mundial de 38, ainda seria duas vezes artilheiro do Campeonato Carioca (1938 e 1940), pelo Flamengo, e cinco vezes campeão paulista (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949), pelo São Paulo

### JOVENS ARTILHEIROS QUE SE DERAM MAL

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 94 | Salenko | 24 |

Em três jogos da Rússia, fez seis gols (cinco numa só partida). Depois do Mundial, nunca mais foi o mesmo. Comprado pelo Valencia, não se firmou como titular e passou a rodar por clubes menores até acabar na segunda divisão espanhola

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 78 | Kempes | 23 |

Foi eleito o melhor jogador da América do Sul em 1978 e, antes da Copa, vinha de duas temporadas consecutivas como o artilheiro do Campeonato Espanhol. Ainda brilharia no Valencia até 1980, mas depois decairia. Na Copa de 82, ainda com 27 anos, não jogaria nada, nem faria um único gol

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 58 | Fontaine | 24 |

Chegou na Copa já com o status de artilheiro do Campeonato Francês na temporada 19[illegible]. No torneio de 1959-60, repetiria o feito, mas sua promissora carreira seria prejudicada por uma série fratura da tíbia e do perônio da perna direita. Fontaine teve que abandonar a carreira aos 2[illegible] anos

| COPA | ARTILHEIRO | IDADE NO MUNDIAL |
|---|---|---|
| 30 | Stábile | 24 |

Era para ser reserva na Copa de 30, mas ganhou a posição na véspera da estréia da Argentina [illegible] consagrou, sendo o artilheiro do torneio com oito gols. Depois do Mundial, porém, teve a carreira prejudicada por duas fraturas no perônio. Em cinco temporadas no Genova, da Itália, só conseguiu disputar 42 partidas

# 400

**mil e-mails aproximadamente, os computadores da Fifa já receberam de internautas italianos desde que a *Azzurra* foi eliminada da Copa pela Coreia. O assunto, claro, foi um só: a revolta contra os erros de arbitragem que beneficiaram os coreanos.**

Tigana: um dos técnicos que trabalha na Inglaterra cotados para *Les Bleus*

## GOD SAVE THE FRANCE

Ainda tentando se livrar da duradoura ressaca pós-Copa, os franceses já começam a pensar no Mundial de 2006. O primeiro passo é definir quem comandará a Les Bleus a partir de agora. O fracassado técnico Roger Lemerre perdeu o cargo e a escolha do seu substituto só deve acontecer no início de julho. Mas os nomes de três treinadores já aparecem como favoritos: Tigana, Arsène Wenger e Gerard Houllier. Ou seja, é que os franceses buscam a salvação para a sua seleção no futebol inglês, onde os três trabalham. O ex-jogador Tigana dirige o Fulham, Wenger comanda o Arsenal, Houllier, o Liverpool.

CARTA-BOMBA

## MEU CARO FELIPÃO,

Você deve estar esperando ler um colunista arrependido por ter feito tantas críticas a seu trabalho. Não lerá! Continuo achando, como achava antes da Copa, que você é o homem mais indicado do mundo para dirigir a paixão de qualquer clube, menos a imensidão de talentos da Seleção Brasileira. Mas, quer saber, Felipão, tenho a obrigação de dar o braço a torcer! Só um pouquinho.

Jamais esperava que o Brasil passasse das quartas, mesmo com a sorte no sorteio (você é largo, hein, meu caro...). Chegamos longe demais para um país que trocou de treinador três vezes nas eliminatórias e cuja desorganização é tão folclórica que ainda temos uma final regional sendo disputada no Maracanã, simultaneamente à Copa (aposto que nem na Jamaica está tendo jogo...). Não será um degrau a mais ou a menos no pódio que vai mudar minha opinião: você venceu, Felipão, parabéns.

Mas não acho que chegamos tão longe graças a um estudado e eficiente sistema de jogo, como foi em 1994. Continuo achando você um comandante caótico, estabanado, emotivo como um garoto mimado... e chegamos até aqui porque o jogador brasileiro ainda faz coisas diferentes do resto da humanidade. Mas é inegável que foi você, e do seu jeito, quem conseguiu tirar o máximo dele.

Confesso que agora torço por sua permanência. Não por causa de resultados, mas porque vou continuar pegando no seu pé com a mesma injustiça, a mesma chatice de sempre! Ah, Felipão, se você soubesse o quanto é divertido meter o pau em você. Não há vítima melhor. Por favor, continue!

Goycochea, goleiro que mais se destacou na Copa de 90, não alcança o pênalti de Brehme na final

# UM BOM GOLEIRO NÃO É TUDO

**Oliver Kahn assumiu por unanimidade o posto de melhor goleiro deste Mundial. Os alemães até se sentiram mais tranquilos e seguros com ele, mas isso nunca foi mesmo garantia de conquista de título. Pelo contrário. Nas últimas Copas, o goleiro que mais se destacou nunca pertenceu à seleção campeã. Barthez, em 1998, poderia ser a exceção, mas ele não reinou sozinho com as concorrências de Taffarel e Schmeichel, da Dinamarca.**

**AS "MURALHAS" NOS MUNDIAIS**

| COPA | MELHOR GOLEIRO | DESEMPENHO DE SUA SELEÇÃO |
|---|---|---|
| 94 | **Preud'Homme** | A Bélgica parou nas oitavas, em apenas quatro jogos Preud'Homme surpreendeu com seus reflexos. Mas eles não foram suficientes para barrar o ataque alemão |
| 90 | **Goycochea** | A Argentina perdeu na final por 1 x 0 e Goycochea, que se destacou [illegible] de pênalti, não conseguiu defender justamente um pênalti |
| 86 | **Pfaff** | A Bélgica de Pfaff foi até as semifinais, mas nem o goleirão pôde parar o talento da melhor fase de Maradona |
| 82 | **Dassaiev** | A então União Soviética ficou nas quartas. Nos dois jogos que valiam vaga nas semifinais, Dassaiev não levou gols. Mas [illegible] ataque também não fez |

# O MUNDO É UMA COPA

BOLÃO DO DJALMA

PARA DJALMA, O PENTA JÁ É NOSSO E NINGUÉM TASCA. POR ISSO, NEM PALPITE VAI TER DESTA VEZ. ELE PREFERIU, COMO TODO COMENTARISTA QUE SE PREZE, FAZER SEU BALANÇO PARTICULAR DA COPA: QUEM FEZ BONITO, QUEM PISOU NO TOMATE, QUEM SURPREENDEU. "DE BALANCEAMENTO EU ENTENDO", GARANTE NOSSO MOTORISTA.

**O BALANÇO DO MUNDIAL**

## O BAMBALA DA COPA

A França se esforçou, mas ninguém foi pior que a Arábia. Depois da Copa, até a capital do país podia mudar de nome e virar Riad M[illegible]m. Os caras [illegible]aram com um monte de Al pra cá, Al pra lá, [illegible] nem um A[illegible] Quimista dava jeito no time.

## O SÃO CAETANO DA COPA

O Mundial não foi [illegible], mas só teve zebra [illegible] maior foi a Coré[illegible] só surpreendeu porque [illegible] em casa. Di[illegible] coreanos [illegible] com pauzinho, mas ele[illegible] m usar talher para [illegible] adversário[illegible]

## TROFÉU TADDEI

[illegible] Nem [illegible] chope, nem com two beers [illegible] para aguentar a pelada às três da madrugada. [illegible] a Deus que os chineses dançaram e aquele [illegible] chato deles foi EmBora Mi[illegible]tinovic logo."

## TROFÉU BECKHAM

[illegible] deu esse nome à partida mais bonita da Copa? Tão me estranhando? Ma[illegible] viadagens à parte, Brasil e Inglaterra leva o meu voto. Felipão co[illegible]borou para a coisa não ficar feia em campo e deixou o lourinho Chacky no banco."

Os senegaleses comemoram a vitória sobre a França: a gente bem que acertou

# BONS (E MAUS) PALPITES DA PLACAR

NO GUIA DA COPA, QUE SAIU EM MAIO, PLACAR APRESENTOU AS 32 SELEÇÕES QUE BRIGAVAM PELO MUNDIAL. NÓS TENTAMOS EVITAR OS EXERCÍCIOS DE FUTUROLOGIA, MAS UMA OU OUTRA COISA ESCAPOU. PARA NOSSA SORTE — E TAMBÉM AZAR

## *Onde mandamos bem...*

**>> ALEMANHA**

**O que dissemos:** *"É bom lembrar que em seus três títulos mundiais (1954, 1974 e 1990) os alemães chegaram lá em silêncio."*

**O que podemos dizer agora:** Ninguém dava um marco por uma Alemanha em crise. Mas, pelo sim, pelo não, investimos alguns trocados na tradição. Para quem iria penar para passar da primeira fase, estar entre as duas melhores seleções do mundo já é lucro.

**>> TURQUIA**

**O que dissemos:** *"Tudo pode acontecer com o primeiro adversário do Brasil na Coréia. Quem acredita na empolgação com que a seleção Turca corre em campo (...) aposta que ela será uma das surpresas da Copa (...) Taí uma equipe que vai dar muita dor de cabeça na hora de preencher o bolão do Mundial!"*

**O que podemos dizer agora:** Eu te disse, eu te disse, eu te disse... Os turcos quase perderam a vaga na segunda fase para a Costa Rica, mas depois se recuperaram, chegaram até a semi e derrubaram muitos bolões.

**>> SENEGAL**

**O que dissemos:** *"Na partida de abertura da Copa, eles podem complicar a vida dos atuais campeões mundiais."*

**O que podemos dizer agora:** Dar alguma chance para Senegal contra os favoritíssimos franceses? Essa nem Robério de Ogum faria melhor, mandamos muito bem.

**>> PORTUGAL**

**O que dissemos:** *"Quem não se lembra da badalada Colômbia da Copa de 94? Ela, que chegou com pinta de favorita ao título, não passou da primeira fase. Curiosamente, os colombianos dançaram frente aos EUA, que eram os anfitriões daquele Mundial. Portanto, pelo sim, pelo não, é bom os portugueses abrirem o olho diante dos coreanos."*

**O que podemos dizer agora:** Vai ser seca pimenteira assim no inferno.

## *... e onde pisamos na bola*

**>> COREIA DO SUL**

**O que dissemos:** *"Nunca um anfitrião foi eliminado na primeira fase. Os coreanos são sérios candidatos a quebrar essa escrita."*

**O que podemos dizer agora:** Além dos coreanos terem jogado mais do que esperávamos, esquecemos de considerar o bolão que juízes e bandeirinhas bateram para os anfitriões.

**>> PARAGUAI**

**O que dissemos:** *"O goleiro Chilavert, que desfalca o time na estreia por estar suspenso, é garantia de segurança."*

**O que podemos dizer agora:** Com 200 e tantos quilos, Chila só foi garantia de segurança para os atacantes adversários do Paraguai.

**>> CAMARÕES**

**O que dissemos:** *"É ouro, prata ou bronze?"*

**O que podemos dizer agora:** Prometemos nunca mais exagerar tanto num título.

**TURQUIA**
Vai ter sorte assim lá em Istambul! Conseguiu chegar entre os quatro melhores do mundo pegando China, Costa Rica, Japão, Senegal... Só o Brasil atrapalhou o caminho

**VÖLLER**
Chegar entre os dois melhores já foi uma vitória para o técnico da Alemanha, que transformou uma equipe desacreditada num time difícil de ser batido

**YOUNG JOO KIM**
Perto do que seus companheiros de apito aprontaram em jogos decisivos, as lambanças do coreano na estreia do Brasil na Copa caíram no total ostracismo

## VENCEDORES / PERDEDORES

**CAMACHO**
Depois do juiz, foi o maior responsável pela eliminação da Espanha. Contra a Coreia, ele optou por poupar Raúl para o "próximo jogo", que agora deve ser um amistoso

**DIOUF**
Tudo bem, ele foi a principal revelação da Copa, mas, na hora decisiva, não jogou nada contra a Turquia. Além disso, deixou o Mundial com belos dribles, mas nenhum gol

**SIMON**
Com o time de Felipão jogando como jogou, o árbitro gaúcho não teve nem chance de sonhar em apitar a final desta Copa. Graças a Deus!

[illegible] abraçado por Owen e Sinclair: zagueiro [illegible]

# MUNDIAL AGITA O MERCADO

**Nada como uma Copa para pôr fogo nos negócios entre os clubes. Quem fez bonito, é claro, está valorizado. Um bom exemplo é o zagueiro inglês Ferdinand, que já está sendo cotado a estratosféricos 45 milhões de dólares! Mas mesmo quem foi um fiasco ainda consegue uma transferenciazinha, como é o caso de Ortega, da Argentina, que agora vai prender a bola na Turquia. Veja quais foram os negócios com jogadores do Mundial já fechados e quais são os principais boatos.**

**NEGÓCIOS FECHADOS**

| JOGADOR | CLUBE ANTERIOR | NOVO CLUBE | QUANTO CUSTOU |
|---|---|---|---|
| Diouf | Lens-FRA | Liverpool-ING | US$ 1[illegible] |
| Ortega | River Plate-ARG | Fenerbahçe-TUR | US$ 8 milhões |
| Diao | Sedan-FRA | Liverpool-ING | US$ 7,[illegible] |

**ESPECULAÇÕES**

| JOGADOR | CLUBE ATUAL | PRETENDENTE (S) |
|---|---|---|
| Ferdinand | Leeds-ING | Manchester United-ING |
| Rivaldo | Barcelona-ESP | Arsenal-ING/Manchester United-ING |
| Ronaldinho Gaúcho | PSG-FRA | Inter-ITA |
| Veron | Manchester United-ING | Lazio-ITA |
| Klose | Kaiserslautern-ALE | Roma-ITA |

## SÓ ABRO A BOCA...

**"TEMOS UM GOLEIRO EXCELENTE E SOMOS MUITO PERIGOSOS JOGANDO PELO ALTO. QUE PROBLEMA HÁ QUE GANHEMOS ASSIM?"**
VÖLLER, TÉC[illegible] ALEMAN[illegible], REBATENDO AS CRÍTICAS AO ESTILO DE JOGO DA EQUIPE, NO SITE PELÉ [illegible]

**"ISTO MOSTRA A IGNORÂNCIA DE ALGUNS TREINADORES EUROPEUS"**
CLAUDIO REYNA, DOS ESTADOS UNIDOS, SOBRE O DESDÉM COMO O PAÍS [illegible] TRATADO ANTES DA COPA, NA ESPN

**"NOS TRANSFORMAMOS OS LEÕES AFRICANOS EM GATINHOS"**
TRECHO DO JORNAL TURCO SABAH APÓS A [illegible]

**"SE O PAÍS TIVESSE 35 MILHÕES DE BIELSAS, ESTARÍAMOS MUITO MELHOR"**
CAVALLERO, GOLEIRO DA ARGENTINA, DEFENDE[illegible] PAÍS DAS CRÍTICAS APÓS O FRACASSO NO MUNDIAL, NO JORNAL OLÉ

**"JÁ ESPERO ANSIOSO JOGAR A FINAL CONTRA A ALEMANHA"**
MANSIZ, ATACANTE TURCO, QUE VAI [illegible] ESPERAR NO MÍNIMO [illegible] QUATRO ANOS, NO SITE [illegible] VÉSPERA DO JOGO CONTRA [illegible]

Luis Enrique está fora de 2006

# A COPA DO ADEUS

**Este Mundial pode ser o último de muitos membros da Família Scolari. Mas não é só o Brasil que já conta com vários desfalques para a próxima Copa por causa da idade avançada que terão alguns jogadores. Veja que titulares das principais seleções deste Mundial não deverão estar na Alemanha em 2006 porque estarão com 35 anos ou mais:**

| SELEÇÃO | QUEM DEVE SAIR | RESULTADO |
|---|---|---|
| França | Desailly, Lizarazu, Petit e Djorkaeff | Se o ataque já não funcionou agora, imagina sem metade da defesa |
| Espanha | Luis Enrique e Hierro | Vai-se o capitão Hierro, fica o craque Raúl. Não poupam dele na próxima Copa, quem s[illegible] |
| Portugal | Fernando Couto e Vítor Baía | [illegible] |
| Alemanha | Kahn e Linke | É melhor mudar o resto do time, porque esse aí, sem o [illegible] que tirar do sério até [illegible] |
| Argentina | Simeone e Batistuta | [illegible] de gols na próxima Copa pode até cair, já o de [illegible] despencará |
| Inglaterra | Seaman | [illegible] |
| Itália | Maldini e [illegible] | [illegible] altas, mas o meio-campo da *Azzurra* continuará o m[illegible] |

**Ronaldo**, o nosso artilheiro, vem crescendo partida após partida desta Copa...

BRASIL E ALEMANHA PRECISARAM
ENCONTRAREM PELA PRIMEIRA VE
GRANDE AJUSTE DE CONTAS

A Seleção Brasileira já disputou 17 Copas do Mundo e entrou em campo 86 vezes. A Alemanha esteve em 15 Mundiais e entrou em 84 partidas na história. Pela lei das probabilidades, era quase impossível que jamais um tenha cruzado à frente do outro em um Mundial. Foi necessário mudar de século para o confronto dos reis de copas finalmente acontecer. O maior tira-teima da história: não existe título mais apropriado para definir o jogo entre Brasil x Alemanha na final da Copa do Mundo de 2002. Neste domingo, o Brasil pode conseguir o penta e disparar como o maior colecionador de títulos de todos os tempos. Mas a Alemanha pode igualar também o nosso tetra. Só isso? Não, muito mais. Cada uma das seleções disputou seis finais de Copa e são insuperáveis nesse ponto. O Brasil ganhou quatro (1958, 1962, 1970, 1994) e perdeu duas (1950 e 1998). A Alemanha venceu três (1954, 1974 e 1990) e perdeu três (1966, 1982 e 1986). No ranking das Copas, ninguém bate os dois países também. São os times com mais pontos ganhos e número de participações. O Brasil já conquistou 144 pontos em 17 Copas disputadas. Com 128 pontos e 15 Mundiais, a Alemanha vem logo atrás. Só Brasil e Alemanha foram capazes de chegar a três finais de Copa consecutivas. O Brasil, agora, em 1994, 1998 e 2002, e a Alemanha em 1982, 1986 e 1990.

Se o passado faz de Brasil x Alemanha um tremendo jogo, o presente deixa o confronto ainda mais interessante. Das seleções tradicionais, aquelas sempre favoritas à disputa do título, Brasil e Alemanha foram as que chegaram ao Oriente mais desacreditadas. O Brasil pela pífia campanha nas Eliminatórias. A Alemanha pela mais pura ausência de craques nos últimos anos e pela contusão de pelo menos quatro jogadores fundamentais (Worns, Nowotny, Deisler e Scholl), que não puderam vir. O Brasil cresceu e apareceu. Ganhou sem economizar gols, apresentou ao mundo seus erres mágicos, assustou sua torcida com uma defesa vacilante. A Alemanha espantou a todos com a goleada na

# ra-ma tória

**DE 17 COPAS E 72 ANOS PARA SE MAIS QUE UM JOGO, SERÁ UM**

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE SAITAMA (JAPÃO)

Klose, o goleador deles, não repetiu nos jogos decisivos o desempenho da primeira fase

estreia, mas logo voltou ao normal. Depois dos 8 x 0 contra a Arábia Saudita, três 1 x 0, um 2 x 0 e um empate. A boa e velha Alemanha de sempre, pragmática e eficiente. Um último detalhe saboroso. Alguém lembra de uma Copa em que três aspirantes à artilharia (Ronaldo, Rivaldo e Klose) chegaram ao jogo final brigando cabeça a cabeça?

Brasil x Alemanha. "É o que todo mundo queria, né?" Era o que todo mundo queria, Roberto Carlos. O lateral-esquerdo, que às vezes não mede as palavras, tem a exata noção da importância do momento. "Esse time está fazendo história. Vai entrar para a história." Já entrou, Roberto. Outro jogador estará fazendo ainda mais história no domingo. Assim que entrar em campo, Cafu se tornará o único homem do planeta a ter jogado três decisões de Copa seguidas. Em 1994, era reserva, mas substituiu Jorginho, machucado, no jogo final contra a Itália. Em 1998, só ficou de fora da semifinal contra a Holanda, suspenso.

O grande desafio do time brasileiro é superar o trauma da derrota na decisão do último Mundial, contra a França. Como será, por exemplo, o dia da final de Ronaldo? Será que de alguma forma o colapso que ele teve em 1998 vai abalar sua concentração? O fato é que ele deve ser preservado ao máximo até o jogo decisivo.

"A Copa de 1998 foi mais estressante, acho que porque ficamos longe do público, da imprensa. Deus fechou as portas para a gente, em 98, e não fará isso de novo", diz Roberto Carlos, o companheiro de quarto de Ronaldo no castelo fechado onde a Seleção se concentrou durante o Mundial da França.

Hoje, de fato, a situação é outra. Os jogadores estão em quartos individuais, em hotéis abertos ao público e à imprensa. São mais assediados de um lado, mas, por outro, não trouxeram os familiares (só agora na final que alguns viajaram até o Japão), que tantos problemas ocasionaram há quatro anos. O uso de celular também é restrito.

Enfim, fora de campo a Seleção se preparou cuidadosamente para chegar onde chegou. Agora, é com Rivaldo, Ronaldo e rapaziada.

# Jogos históricos

## EM COPAS, BRASIL E ALEMANHA NUNCA JOGARAM, MAS JÁ FIZERAM BELOS DUELOS EM OLIMPÍADAS, MUNDIALITO E AMISTOSOS SEMPRE DISPUTADÍSSIMOS

Parece incrível que as duas maiores potências do futebol mundial nunca tenham se encontrado em Copas do Mundo. [illegible] No Mundial do México, em 86, por exemplo. Se Zico, Sócrates e Júlio César não [illegible] tempo normal e na disputa de pênaltis contra a França, a semifinal teria brasileiros e alemães. Se ganhássemos da Holanda de Cruyff em 74, [illegible] de fora na prorrogação contra a Itália em 70, outra final Brasil x Alemanha. [illegible] vantagem brasileira, 11 vitórias contra quatro. Quase todos os jogos foram duros, mas não teve nenhum 0 x 0. Os brasileiros têm boas lembranças de um certo 7 de janeiro de 1981, um inesquecível 4 x 1 no [illegible] vitória de 4 x 2 nas Olimpíadas d Helsinque. Grandes jogos, nenhum [illegible]

[illegible] da Alemanha nas Olimpíadas [illegible]

### OLIMPÍADAS DE SEUL

O gol brasileiro foi de Romario, o craque daquele time. Mas o jogo não foi dele, mas de um goleiro lourinho que começava a despontar na Seleção: Taffarel. O tempo normal acabou em 1 x 1 porque Taffarel pegou um pênalti. A prorrogação não deu em nada e a vaga para a final foi decidida nos penaltis. Taffarel pegou mais dois e o Brasil passou. Não ficou com o ouro, mas encontrávamos um goleiro para chamar de nosso pelos proximos dez anos.

# Viu, como se ganha...

NINGUÉM CHEGOU TANTAS VEZES EM FINAIS DE COPA COMO BRASIL E ALEMANHA. FORAM 12 VEZES NO TOTAL E AS VITORIAS TIVERAM SEMPRE A MARCA DA EXPERIÊNCIA E DO PESO DA CAMISA

Dunga ergue a taça em 1994, nosso quarto capitão a fazer o mesmo

## 1958

**BRASIL 5 X 2 SUÉCIA**
**Local:** Raasunda, Estocolmo (Suécia)
**Juiz:** Maurice Guigue (FRA)
**Público:** 49 737
**Gols:** Vavá 8 e 32 do 1º, Pelé 10, Zagallo 23 e Pelé 45 do 2º (BRA); [illegible] e Simonsson 35 do 2º (SUE)
**BRASIL:** Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Nilton Santos; Zito e Orlando; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo. **T:** Vicente Feola
**SUÉCIA:** Svensson; Bergmark, [illegible], Borjesson, Gustavsson, Parling e Hamrin, Gunar Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund. **T:** George Raynor

### POR QUE GANHOU?

Até hoje ainda paira a dúvida se o Brasil de 58 era melhor do que o de 70. O Brasil que começou a Copa sem Pelé e Garrincha já era poderoso, tinha craques como Gilmar, Didi e Nilton Santos. Com Pelé e Garrincha ficou imbatível. Mas um gol sueco aos três minutos de jogo poderia estragar tudo. Aí falou mais alto a experiência de Didi, que buscou a bola na rede e acalmou o time.

## 1962

**BRASIL 3 X 1 TCHECOSLOVÁQUIA**
**Local:** Nacional, Santiago (Chile)
**Juiz:** [illegible] Latyschev (URS)
**Público:** 68 000
**Gols:** Amarildo 17 do 1º, Zito 24 e Vavá 34 do 2º (BRA); Masopust 15 do 1º (TCH)
**BRASIL:** Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Amarildo, Vavá e Zagallo. **T:** Aymoré Moreira
**TCHECOSLOVÁQUIA:** Schroif; Tichy, Pop, Lhar, Novak e Pluskal; Masopust e Kvasnak, Scherer, Kvasnak, Kadraba e Jelinek. **T:** Rudolf Vytlacil

### POR QUE GANHOU?

O Brasil de 62 estava envelhecido, Pelé machucado, a máquina começava a ratear. Quase ficamos nas quartas, para a Espanha. Um gol de Masopust logo no início poderia atrapalhar tudo. Time com muita quilometragem, porém, não se apavora. Time com talentos indiscutíveis sabe virar jogos complicados. Na frequência de Garrincha, o bi veio fácil.

## 1970

**BRASIL 4 X 1 ITÁLIA**
**Local:** Azteca, Cidade do México (México)
**Juiz:** Rudy Glöckner (ALE-OR)
**Público:** 107 000
**Gols:** Pelé 19 do 1º, Gérson 21, Jairzinho 26 e Carlos Alberto 42 do 2º (BRA); Boninsegna [illegible] (ITA)
**BRASIL:** Félix; Carlos Alberto, [illegible], Everaldo; Clodoaldo, [illegible], Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivellino. **T:** Mário Zagallo
**ITÁLIA:** Albertosi; Burgnich, Cera, [illegible], Facchetti; [illegible], Domenghini, Boninsegna, Riva e Mazzola. **T:** [illegible]

### POR QUE GANHOU?

O fato de ser uma equipe dos sonhos, infinitamente melhor do que a Itália, poderia gerar soberba. A vantagem é que os brasileiros estavam mordidos, vinham de um vergonhoso Mundial de 66, saíram desacreditados do Brasil. A equipe estava tão ligada que Pelé, Rei do futebol fazia 12 anos, chorou de emoção a caminho do estádio. Se até Pelé não tinha embarcado no já ganhou, aquele Brasil não podia mesmo deitar na fama.

## 1994

**BRASIL 0 X 0 ITÁLIA**
**Local:** [illegible]
**Juiz:** Sándor Puhl (HUN)
**Público:** 94 194
**Prorrogação:** [illegible] **Pênaltis:** Brasil 3 [illegible] Branco e Dunga [illegible]
**BRASIL:** Taffarel; [illegible], Aldair, Márcio Santos e Branco; Mauro Silva, [illegible]. **T:** Carlos Alberto Parreira
**ITÁLIA:** Pagliuca; [illegible], Baresi e Benarrivo, Albertini, [illegible], Baggio (Evani 5 do [illegible]), Donadoni [illegible]. **T:** [illegible]

### POR QUE GANHOU?

O Brasil tinha mais time que os combalidos italianos. Não muito, mas tinha. Contava com o polêmico Romário, precisando de um título para entrar na galeria dos maiores, e com uma defesa em estado de graça. A vitória poderia ter vindo com a bola rolando. Acabou sendo nos sempre lotéricos pênaltis. A concentração da equipe de Parreira foi premiada com o título.

## 1954

**ALEMANHA OC. 3 X 2 HUNGRIA**
**Local:** Wankdorf, Berna (Suíça)
**Juiz:** Ling (Inglaterra)
**Público:** 63 000
**Gols:** Morlock 10, Rahn 18 do 1º, Rahn 39 do 2º (ALE); Puskas 6, Czibor 8 do 1º (HUN)
**ALEMANHA OC.:** Turek; Posipal e Kohlmeyer, [illegible] e Mai; Rahn, Morlock, Walter, Fritz Walter e Schäfer. **T:** Sepp Herberger
**HUNGRIA:** Grosics; Buzánszky e Lantos, Bozsik, Lóránt e Zakariás; József Tóth, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Czibor. **T:** [illegible]

### POR QUE GANHOU?

Caso típico de vitória do pior. Só que piores abnegados, piores que sabem que são mais fracos e fazem o diabo para compensar as deficiências, podem se tornar perigosos. Os alemães pegaram o incrível time de Puskas e Kocsis na fase inicial e, pragmaticamente, escalaram os reservas e não se importaram com o chocolate de 8 x 3. Na final, correram, marcaram e venceram o melhor time do mundo.

## 1974

**ALEMANHA OC. 2 X 1 HOLANDA**
**Local:** Olympiastadion, Munique (Alemanha)
**Juiz:** [illegible]
**Público:** 77 000
**Gols:** Breitner 25 e Müller 44 do 1º (ALE); Neeskens 2 do 1º (HOL)
**ALEMANHA OC.:** Maier; Vogts, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Bonhof, Grabowski e Overath; Hoeness, Müller e Hölzenbein. **T:** Helmut Schön
**HOLANDA:** Jongbloed; Suurbier, Haan, Rijsbergen (De Jong 13 do 2º) e Krol; Jansen, Van Hanegem e Neeskens; Rep, Cruyff e Rensenbrink (René van der Kerkhof). **T:** Rinus Michels

### POR QUE GANHOU?

A Holanda passeava em seu carrossel encantador. Os alemães suavam e iam avançando. Só que os donos da casa tinham grandes talentos, ao contrário do que se diz até hoje daquela Copa. Beckenbauer, Breitner e Overath eram muito acima da média. O técnico Helmut Schön conseguiu passar a idéia de que um grande time podia vencer um excepcional com uma dedicação extra. E deu Alemanha, de virada.

## 1990

**ARGENTINA 0 X 1 ALEMANHA**
**Local:** Olímpico, Roma (Itália)
**Juiz:** Edgardo Codesal (MEX)
**Público:** [illegible]
**Gol:** Brehme, pênalti [illegible] do 2º
**Expulsão:** Monzón 17 do 2º [illegible]
**ARGENTINA:** [illegible], Ruggeri, Monzón, [illegible], Basualdo, [illegible], Lorenzo, [illegible] (Calderón 8 do 2º) e [illegible], Maradona. **T:** Carlos Bilardo
**ALEMANHA:** Illgner; Berthold (Reuter 28 do 2º), Kohler e Buchwald; Brehme, Augenthaler, Hässler, Matthäus e Littbarski, Völler e Klinsmann. **T:** Franz Beckenbauer

### POR QUE GANHOU?

Os alemães tinham mais time, estava no auge uma geração de jogadores fortes e eficientes como Matthäus, Klinsmann e Brehme. Vários jogadores tinham perdido a final de 86, dois deles (Matthäus e Littbarski) participaram também do vice de 82. Eles enfrentavam uma Argentina aos pedaços, só era preciso marcar Maradona, não dar espaços e ter paciência que o gol viria. Ele demorou, mas veio.

# Viu, como se perde...

**A SOBERBA É A MÃE DE TODAS AS DERROTAS. QUEM ENTROU EM FINAIS COM A CERTEZA QUE BASTAVA CONFIRMAR O PROGNÓSTICO SE DEU MAL. CRAQUE CONTUNDIDO, POR MAIS QUE SEJA CRAQUE, TAMBÉM É PÉSSIMO AGOURO**

Em 1998, César Sampaio, Cafu (2) e Leonardo (18) não conseguiram evitar o título da França de Zidane

## 1950

**BRASIL 1 X 2 URUGUAI**

**Local:** [illegible] de Janeiro (Brasil)
**Juiz:** [illegible]
**Público:** [illegible]
**Gols:** Friaça 2 do 2º (BRA), Schiaffino 21 e [illegible] do 2º (URU)
**BRASIL:** [illegible]
**URUGUAI:** [illegible] Mathias González [illegible]

### POR QUE PERDEU:

Nunca um finalista entrou em campo tão campeão como aquele Brasil de 50. O time vinha de goleadas, a torcida lotava o Maracanã, os uruguaios chegavam aos trancos e barrancos e, como se não bastasse, o Brasil jogava pelo empate. Era confiança demais. Os uruguaios se aproveitaram e fizeram o crime.

## 1998

**FRANÇA 3 X 0 BRASIL**

**Local:** Stade de France, Saint-Denis (França)
**Juiz:** [illegible] (MAR)
**Público:** [illegible]
**Gols:** [illegible] Petit 46 do 2º
**Expulsão:** Desailly 22 do 2º
**FRANÇA:** Barthez, Thuram, [illegible] Leboeuf e [illegible] Deschamps, [illegible] [illegible]
**BRASIL:** [illegible] Renaldo. **T:** Mário Zagallo

### POR QUE PERDEU:

Estava no ar a certeza de quem passasse da semifinal entre Brasil e Holanda levaria a Copa. O problema é que o Brasil acreditou nisso e não percebeu os méritos franceses. Para piorar, o piripaque de Ronaldo horas antes do jogo. Ninguém nunca saberá o que matou o Brasil, se foi o excesso de confiança ou a condição do craque do time.

## 1966

**INGLATERRA 4 X 2 ALEMANHA OCIDENTAL**

**Local:** [illegible] Londres (Inglaterra)
**Juiz:** [illegible]
**Público:** [illegible]
**Gols:** [illegible]
**INGLATERRA:** [illegible] **T:** Alf Ramsey
**ALEMANHA OCIDENTAL:** [illegible] Hoettges, Schnellinger, [illegible] Overath, Haller, Seeler [illegible] Held. **T:** Helmut Schön

### POR QUE PERDEU:

Os alemães tiveram que enfrentar uma equipe perigosa, uma torcida empolgada e ainda por cima o juiz. Não era fácil mesmo. A Alemanha até começou vencendo, tomou a virada e conseguiu no finalzinho da partida empatar e levar para a prorrogação. Aí entrou o juizão suíço, que validou um gol em que a bola não entrou.

## 1982

**ITÁLIA 3 X 1 ALEMANHA OCIDENTAL**

**Local:** [illegible] Madri (Espanha)
**Juiz:** [illegible]
**Público:** [illegible]
**Gols:** [illegible]
**ITÁLIA:** [illegible]
**ALEMANHA OCIDENTAL:** [illegible]

### POR QUE PERDEU:

Se os italianos chegavam à final com o crédito de ter tirado o Brasil, os alemães também tinham eliminado a talentosa França na semifinal. O problema é que a Alemanha estava caindo aos pedaços. Rummenigge, craque da equipe, entrou em campo contundido e pouco ajudou.

## 1986

**ARGENTINA 3 X 2 ALEMANHA OCIDENTAL**

**Local:** [illegible]
**Juiz:** [illegible]
**Público:** [illegible]
**Gols:** [illegible] Völler 37 do 2º (ALE)
**ARGENTINA:** Pumpido, [illegible] Ruggeri [illegible] Batista, [illegible] Valdano. **T:** Carlos Bilardo
**ALEMANHA OCIDENTAL:** Schumacher, [illegible] Rummenigge e Allofs (Völler) [illegible] **T:** Franz Beckenbauer

### POR QUE PERDEU:

Se talento fosse tudo, os argentinos teriam goleado. Maradona, afinal, jogava por um time inteiro. Mas a Alemanha encrespou, empatou uma partida que parecia perdida por 2 x 0. De novo, um craque contundido não fez milagres. Como na Copa anterior, Rummenigge estava combalido.

uma baba vai uma distância grande. E que, além dos dogmas óbvios do futebol — final é final e tudo pode acontecer num clássico — o time deles não se resume ao goleiraço Oliver Kahn, ao contrário do que andam dizendo por aí muitas pessoas que viram os alemães jogar entre um [illegible]

A defesa, com ou sem Kahn, mostrou-se a mais sólida da Copa, tanto que a Alemanha lidera as estatísticas do número de desarmes e assumiu o segundo lugar na lista das seleções que mais faltas fizeram — tudo o que Felipão sempre sonhou para o Brasil. A dupla de zagueiros formada por Linke e Metzelder pouco aparece para o torcedor, um bom

## ALEMANHA

DEUTSCHER FUSSBALL-BUND

RANKING DA FIFA 11º

### ESQUEMA TÁTICO

Na semifinal contra a Coreia, o técnico Rudi Völler optou por um 4-4-2, sacando o ala Ziege e deslocando o zagueiro Metzelder para a lateral esquerda. O time ficou menos exposto nas laterais, mas ainda mais burocrático

sinal, pois beques normalmente só chamam atenção fazendo bobagens. Junto com os dois, joga Ramelow, que goza da tradicional liberdade dos líberos alemães e dá as caras no ataque com perigo.

Encarar de frente esse paredão é perda de tempo. Melhor será aproveitar as fragilidades do meio-campo alemão. Os dois alas, Frings, pela direita, e Ziege, pela esquerda, avançam muito e abrem espaços nas laterais para perigosos contra-ataques. É por aí que Rivaldo, Ronaldo e companhia precisam cair, fugindo dos três zagueiros. O técnico Rudi Völler corrigiu esse problema na semifinal contra a Coréia trocando o esquema 3-5-2 pelo 4-4-2, deslocando Metzelder para a lateral esquerda e mantendo-o mais preso. Völler cobriu um santo e descobriu o outro. As laterais ficaram menos expostas, mas o time perdeu poder ofensivo, o que já não era seu forte. Como o técnico não poderá contar com o meia Ballack na final — o jogador mais habilidoso e cerebral da equipe está suspenso por dois amarelos —, abrir mão do ataque pela ala esquerda pode reduzir demais a criação de jogadas.

Para o lugar de Ballack, tudo leva a crer que Völler optará pelo experiente Jeremies, um curinga que entrou em

### UNIFORME

todas as partidas da Alemanha. Jeremies melhora a marcação, mas não tem a mesma chegada de Ballack no ataque. Schneider, o outro meia titular que poderia assumir as funções do companheiro suspenso, foi mal contra a Coreia e seu desempenho no domingo é uma incógnita.

Quem sofre com isso é a dupla de ataque formada por Klose e Neuville, que mandou o gigante desajeitado Jancker para o banco. Com Neuville, Klose ganhou um companheiro que se movimenta muito e com quem pode, finalmente, trocar dois passes. O curioso é que, desde que Jancker deixou o time, o artilheiro alemão não fez mais gols. Vai entender.

A equipe de Völler, como dá para perceber, tem vários pontos fracos que podem ser explorados pelo esperto Felipão. Mas o título não está no papo e qualquer bobeada pode consagrar mais uma vez, a pragmática eficiência germânica. Mesmo que às custas de mais 90 minutos de maus tratos à bola.

## A CHEGAR A MAIS UMA FINAL DE COPA E QUE TENTARÃO ESTRAGAR NOSSA FESTA NO DOMINGO

**12 - LEHMANN**

GOLEIRO — 14 JOGOS

**Jens Lehmann**, Essen (10/11/1969)
kg, 1,90 m
Borussia Dortmund
... já foi o terceiro goleiro da Alemanha na Copa passada, quando Koepke era o titular e Kahn o reserva ... posto

**3 - REHMER**

ZAGUEIRO — 28 JOGOS/4 GOLS

**Marko Rehmer**
Berlim (29/4/19..)
85 kg, 1,8. m
Hertha Berlim
Teve a chance de substituir o líbero Ramelow, que estava suspenso, contra o Paraguai. Mas jogou só meio tempo

**15 - KEHL**

ZAGUEIRO — 14 JOGOS/1 GOL

**Sebastian Kehl**, Hannover (13/2/1980)
8. kg, 1,86 m
Borussia Dortmund
O jovem zagueiro mostrou personalidade ao entrar bem contra o Paraguai ... contra os Estados Unidos

**4 - BAUMANN**

ZAGUEIRO — 22 JOGOS/2 GOLS

**Frank Baumann** ...
(29/10/19..)
...
Werder Bremen
É apenas ... terceiro zagueiro ... opção ... Nesta Copa, só ...

**13 - BALLACK**

... — 28 JOGOS/3 GOLS

**Michael Ballack**, Görlitz (26/9/76)
... kg, 1,89 m
Bayer Leverkusen
... na chegada da Alemanha à final, marcando os gols das vitórias ... os Estados Unidos e a Coreia. ... joga a decisão pois está suspenso

**18 - BÖEHME**

MEIA — 6 JOGOS/1 GOL

**Joerg Boehme**, Hohenmoelsen (22/1/1974)
... kg, 1,78 m
Schalke 04
Não jogou nem joga mais nesta Copa. Assistirá à decisão na Alemanha, pois foi cortado por contusão

**10 - RICKEN**

MEIA — 16 JOGOS/1 GOL

**Lars Ricken**, Dortmund (10/7/1976)
72 kg, 1,78 m
Borussia Dortmund
A camisa 10 aqui não quer dizer muita coisa. Ricken a herdou de Deisler, que contundido, não pôde ir à Copa. Ricken é uma opção de meia ofensivo

**9 - JANCKER**

ATACANTE — 29 JOGOS/8 GOLS

**Carsten Jancker**, Grevesmuehlen (28/8/1...)
93 kg, 1,9. m
Bayern de Munique
Na primeira fase, foi titular. Porém não jogou nada e perdeu a posição para Neuville. Só é opção na ...

**20 - BIERHOFF**

ATACANTE — 69 JOGOS/37 GOLS

**Oliver Bierhoff**, Karlsruhe
...
... kg, 1,91 m
... RA
... veterano atacante, titular na Copa de 98, agora é só opção no banco. Entrou ... neste Mundial e fez gol

**17 - BODE**

ATACANTE — 39 JOGOS/9 GOLS

**Marco Bode**, Osterode (23/7/1969)
85 kg, 1,89 m
Werder Bremen
Contra o Paraguai e contra a Coreia começou como titular e não foi muito bem. É tão lento e pouco habilidoso quanto o grandalhão Jancker

**14 - ASAMOAH**

ATACANTE — 13 JOGOS/2 GOLS

**Gerald Asamoah**, Mampong, Gana (.../10/1978)
85 kg, 1,80 m
Schalke 04
Na Copa, o primeiro negro a defender a Alemanha pouco fez. É o último na lista de opções para o ataque

**23 - BUTT**

GOLEIRO — 2 JOGOS

**Hans Joerg Butt**, Oldenburg (28/5/1974)
91 kg, 1,91 m
Bayer Leverkusen
Viajou ao Oriente só para ganhar experiência. Pelas ... na Copa deixa ... e vira o reserva

# "Sempre é muito complicado bater Oliver Kahn; este é o maior problema"

Winnie Shaeffer, técnico de Camarões

# Cidadão Kahn

**TARDIAMENTE ELE CONQUISTOU O MUNDO. AGORA, BEM QUE O GOLEIRÃO DA ALEMANHA PODERIA DEIXAR A COPA PRA GENTE**

Ele vai marcar época. Será daqueles nomes que a gente não fará força nenhuma para puxar na memória quando lembrar de algum Mundial. Quem gosta de futebol, responde de bate pronto o melhor goleiro da Copa de 86? Pfaff, da Bélgica, claro. E na de 1982? O russo Dassaiev, sem dúvida. Pois quando no futuro alguém lembrar do Mundial no outro lado do mundo, ninguém titubeará em apontar Kahn como o grande pesadelo dos atacantes de então.

A muralha alemã chegou ao auge um tanto quanto tardiamente, aos 33 anos. Teoricamente, ainda poderá defender o gol da sua Seleção na Copa de 2006. Afinal, o inglês Seaman chegou ao Japão com 38 anos... pensando bem, esse não é um exemplo muito bom para estimular o camisa 1 da Alemanha. Mas Kahn sabe que, mesmo que aguente mais quatro anos como titular absoluto dos tricampeões mundiais, dificilmente conseguirá exibir a mesma forma de hoje. Se for assim, ele terá brilhado em apenas uma Copa, o que, convenhamos, é um tremendo desperdício.

Em 1994, ele foi aos Estados Unidos sem ter jogado sequer uma vez pela Alemanha, para ganhar experiência no papel de terceiro goleiro. Um ano depois, num jogo contra a Suíça, finalmente estreava pela Seleção, mas sem garantir o posto de titular nas temporadas seguintes. No Mundial da França, já com 29 anos, teria condições de brigar pela posição com Koepke, mas o técnico Berti Vogts preferiu deixá-lo mais uma vez no banco. Só após a Copa de 98 é que ele ganharia a camisa 1.

O que serve como atenuante para Vogts é que Kahn realmente demorou a pintar como o fenômeno que é hoje. Os primeiros sinais de que era um fora-de-série talvez tenham surgido na temporada 1998/99, quando bateu o recorde alemão de invencibilidade, ficando 737 minutos sem tomar gols. No final do campeonato de 2000/01, foi eleito o jogador do ano na Alemanha e, no meio do ano passado, veio a consagração mundial: pegou três cobranças na decisão por pênaltis da Liga dos Campeões da Europa contra o Valencia, garantindo o título para o Bayern de Munique.

A partir daquela decisão é que Kahn ganhou o status de melhor do mundo. Cientes da muralha que tinham em mãos, os dirigentes do Bayern trataram de renovar logo seu contrato, oferecendo um milionário salário de 360 mil dólares por mês. Será que vale a pena gastar tanto dinheiro assim com um goleiro? Pelo que Kahn tem demonstrado nesta Copa, parece que sim. Numa equipe que chegou tímida no Oriente, ele era o único que impunha respeito. Aos poucos, essa autoconfiança e esse carisma foram sendo transmitidos ao resto do grupo e deu no que deu: olha eles aí na final novamente. "Sabíamos que se quiséssemos chegar tão longe nesta Copa, poderíamos conseguir com Kahn rendendo no seu melhor nível", afirma o técnico Rudi Völler.

Mas o que faz desse alemão de poucos sorrisos um sujeito tão eficiente na arte de infernizar os atacantes? A resposta certamente não está no biotipo. O 1,88 m que tem de altura faz de Kahn, por exemplo, um goleiro mais baixo que Marcos e Dida. Sua frieza nas saídas de gol — sempre espera o adversário definir a jogada para não ser driblado facilmente — e os reflexos à altura do seu conterrâneo da Fórmula 1 Michael Schumacher talvez sejam pistas melhores. Porém, nada se compara à expressão gélida e selvagem de um viking raivoso que paralisa muitos atacantes aos seus pés. Fica a dica. Que Ronaldos, Rivaldo & Cia não meçam olhares com ele na hora H. Pode ser uma fria.

# Ronaldo, até baleado!

MESMO COM A VIRILHA ESQUERDA AVARIADA, RONALDO DECIDE O JOGO. MAIS UMA FINAL QUE O FENÔMENO ENFRENTA SEM SUAS MELHORES CONDIÇÕES. SÓ QUE DESTA VEZ OS OUTROS DOIS ERRES PODEM DAR UMA BELA FORÇA...

POR **ARNALDO RIBEIRO**
DE SAITAMA (JAPÃO)

FOTOS **RICARDO CORRÊA**

**SEMPRE ELES** Rivaldo talvez tenha feito a sua melhor partida na Copa. Mas foi Ronaldo, com o gol salvador, quem ganhou as manchetes do mundo, o prêmio de melhor em campo e o abraço do goleiro Marcos

# Virilha estourada?

Gol de biquinho? Mas esse não é o Romário? Bem que parecia. Mas é o Ronaldo. Agora, falando sério.

O "Fenômeno" está baleado e é assim que ele vai para mais uma decisão de Copa. Outra vez. Não tem nada a ver com estresse psicológico ou a convulsão de 1998, mas que nosso craque vai viver alguns dias de cão até o apito do juiz para o início de Brasil x Alemanha, ah, isso vai. O problema de Ronaldo, no tal músculo adutor da perna esquerda, não impede que ele jogue, mas limita os movimentos, dificulta os arranques e o chute forte com a direita, já que força a perna de apoio machucada. Ronaldo, que já mostrava dificuldades na movimentação, sentiu isso na pele logo aos 28 minutos do primeiro tempo do jogo com a Turquia. Ficou uma pilha de nervos, talvez pensando que perderia outra chance de se consagrar numa final de Copa do Mundo. Feito um louco, partiu duas vezes para cima, inclusive no intervalo, do zagueiro turco Bulent Korkmaz, que o havia acertado

**RECLAMANDO DO QUE?** Sas e a Turquia já tinham chegado mais longe do que o previsto

O zagueiro

**QUIPROCÓ** Ronaldo, normalmente calmo, entra em surto no final do primeiro tempo. Talvez mais que a agressão sofrida, ele estivesse sentindo o nervosismo de mais uma contusão

**deles, o número 3, me pisou e deu um soco na minha cabeça quando eu estava caído. Aquilo me deixou muito bravo**

*Ronaldo*

CRAQUE DISCRETO Gilberto Silva, como Felipão mesmo diz, só abre a boca para dizer "uai". Mas, como ele tem jogado! Que o diga o meia turco Basturk, anulado

Antes da volta dos times, foi preciso uma conversa ao pé do ouvido do árbitro dinamarquês Kim Milton Nielsen (traduzida pelo brasileiro Ricardo Settvon, que trabalha para a Fifa) para acalmar o dentuço. Bastaram 4 minutos para o gol salvador. "Foi com o biquinho sagrado, à la Romário", disse Ronaldo, o melhor em campo para a Fifa. Ele aguentou mais 18 minutos em campo, até receber um passe no contrapé de Kleberson e cair estatelado por não conseguir abrir direito as pernas. Mas o serviço já estava feito. "Vamos comemorar, mas só um pouco. Temos de nos preparar para a final, que será bem mais difícil."

Se Ronaldo mantiver a cabeça fresca, nem precisa estar inteiro para dar sua contribuição na decisão. E convenhamos: mesmo cambaleando, ele mete mais medo do que Luizão. Ronaldo tem um retrospecto muito curioso em 2002. Ele fez 16 partidas no ano (seis pela Inter, dez pela Seleção). Só jogou os 90 minutos três vezes (uma pela Inter e duas nesta Copa). Mas dos seus 11 gols este ano, nove foram no segundo tempo (os dois únicos no primeiro tempo foram os dois contra a Costa Rica). Estranho para quem não está 100% fisicamente. No Mundial, fez seis dos 16 gols do time, pode ser o artilheiro da competição, e, ao lado de Rivaldo, tem levado o time nas costas. Mas a família Scolari está pronta a jogar por ele se for o caso. "Não temo pelo Ronaldo e não temo por ele desde que ele cortou o cabelo daquele jeito. Quem faz uma preparação especial para um jogo, no caso o corte de cabelo, é porque vai estar em campo. Ele não me preocupa." Esse é Felipão!

Mas Ronaldo revelou que jogou mesmo no sacrifício. "Além do problema na coxa, senti caibras nas duas panturrilhas. Tenho que me recuperar até domingo." Sobre as comparações com seu estado na final de 1998,

> falta, mas a
> também está
> enfrentou
> Eliminatória
> É uma final
> até porque
>
> *Lúcio*

no jogo pelo volante mineiro

**O RECORDISTA** Cafu vai para sua terceira final, deixando no chão monstros sagrados do futebol

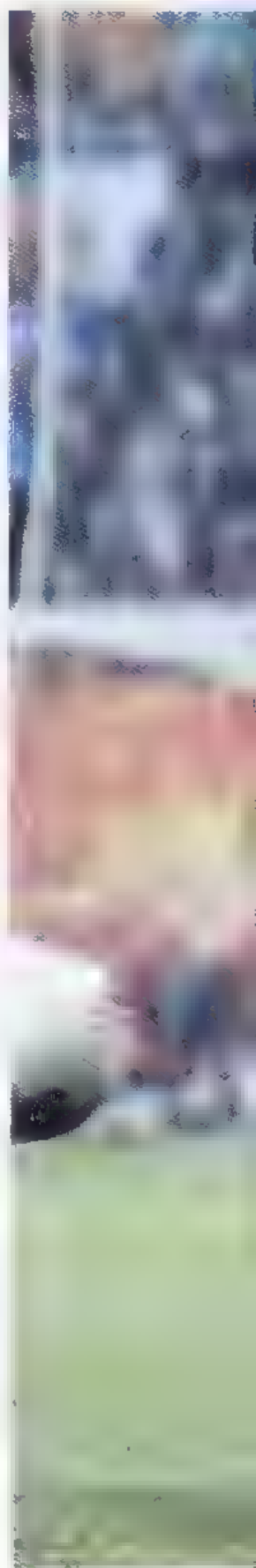
> **Não vou**
> [illegible]
> **os dois times,**
> [illegible]
> **Seleção pode**
> [illegible]
> **a história.**
> [illegible]
> **de 70 ganhou**
> [illegible]
> **na Copa**
>
> *Roberto Carlos*

palavras decididas. "Eu não quero lembrar de 1998. Tenho procurado não pensar nisso. Agora, é outra história e vou fazer de tudo para que o final seja diferente." Quem insistiu no tema, ouviu mais: "O pesadelo acabou. Não vou ficar detalhando os meus dois anos de sofrimento. Ganhando ou perdendo, a minha vitória foi ter voltado a jogar."

Das declarações do Fenômeno após o jogo, aquela que Felipão mais gostou foi essa: "Foi um gol bonito, mas foi um gol do grupo, para o grupo, que lutou o tempo todo." Música para os ouvidos do comandante. Na quarta-feira, Felipão colocou o vigésimo primeiro membro da sua família para jogar no Mundial — é o maior rodízio em Seleção Brasileira na história das Copas. Com a participação de Belletti contra os turcos, só os goleiros reservas Dida e Rogério Ceni não entraram em campo. Talvez porque o titular Marcos faça reza brava o tempo todo, ele não pára de fazer o sinal da cruz quando o Brasil perde um gol, quando faz uma defesa, quando a bola vai fora... Antes de o jogo começar, o treinador de goleiros Carlos Pracidelli beija a bola, reza com ela grudada ao peito e depois entrega a Marcos, que repete o ritual.

Por trás do chavão de Felipão, "não se ganha a Copa com 11 e sim com 23", existe a confirmação do time camaleão do Brasil, aquele que muda a cada jogo, de acordo com a característica do adversário. Contra a Turquia, o técnico colocou em campo a quinta formação do Brasil em seis partidas — com Edílson no lugar do suspenso Ronaldinho Gaúcho. Felipão não repetiu uma vez sequer a escalação de um jogo para outro.

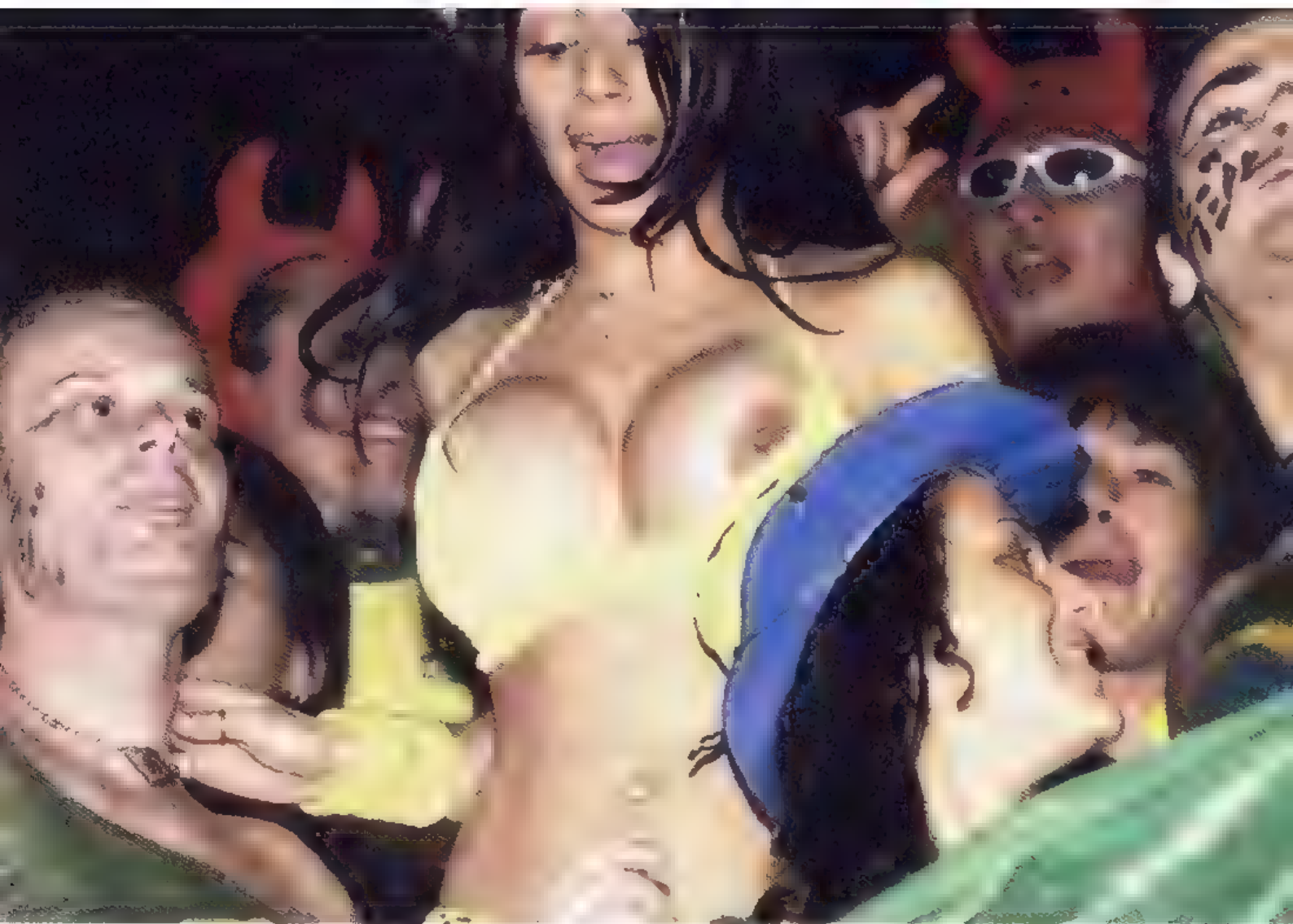
Com todos motivados e sentindo-se importantes, a grande ameaça à conquista do Brasil talvez seja uma possível

**PRECIOSISMO** A partida poderia ter sido mais fácil do que aquele 1 x 0 sofrido. O problema é que a turma de Felipão andou abusando na hora das finalizações. Na frente do goleirão Rustu, Luizão tentou um plástico, mas ineficaz, voleio. Até Rivaldo, o craque desta Copa até aqui, exagerou no capricho, o que acabou facilitando as coisas para a Turquia de Emre.

# FELIPÃO, COM JEITÃO DE PARREIRA

Felipão, logo após o apito final: "Melhor que o tetra, só o penta, não é?"

O Brasil pode ser campeão do mundo novamente sem encantar o mundo. Assim como em 1994, o time não arranca suspiros, nem da imprensa brasileira nem da internacional. Carlos Alberto Parreira comandou a conquista de oito anos atrás e até hoje não é unanimidade no país. Será que Felipão terá o mesmo destino? O conceito que os dois têm de futebol é o mesmo. "Está acontecendo tudo o que eu previa. O Brasil pode não ser uma equipe brilhante, mas é uma equipe muito competitiva e por isso chegou à final." Traduzindo: a exemplo de Parreira, Felipão não se importa com o futebol show: "Para mim, primeiro vem sempre o resultado. Quero atingir o objetivo. Se tiver possibilidade, vamos dar espetáculo."

Vamos agora às diferenças entre os dois. O time de 1994 tinha consistência defensiva, era quase intransponível. Criava poucas chances de gol, mas Romário resolvia. No time deste ano, Ronaldo, Rivaldo e até Ronaldinho Gaúcho decidem. Mas a defesa é uma emoção só. São incontáveis as chances de gol que os adversários criam.

Mas talvez a principal diferença entre os comandantes e seus times seja o carisma. Felipão consegue cativar a emoção do torcedor. Parreira, embora genial, era uma barra de gelo no comando da equipe. "Eu sinto uma energia positiva que vem do Brasil e essa energia faz a gente se multiplicar em campo. O torcedor soube entender o nosso espírito desde que a gente começou a trabalhar. Essa Seleção joga com o coração." Se vencer a Alemanha, Felipão promete não botar tudo para fora, exatamente como Parreira fez nos Estados Unidos, há oito anos. "Vai ser um momento feliz, agradável, não de desabafo." Afinal, melhor que o tetra, só o penta, não é?

**HAJA CORAÇÃO!** Esta nem Galvão Bueno aguentava. É a categoria do futebol brasileiro, também nas arquibancadas de Saitama

discussão. A concentração que marcou a trajetória deste time no início do Mundial foi abalada nos últimos dias por picuinhas típicas daqueles que já acreditam que o objetivo esteja no papo. Na antevéspera e véspera do jogo com os turcos, a preocupação no hotel da Seleção estava dividida.

Os jogadores foram orientados a despachar as malas desde já para o Brasil e ficar apenas com uma pequena bolsa para o jogo final. Não sabemos se a CBF teme um novo "excesso de bagagem" no vôo fretado em caso de título, como ocorreu em 1994. O fato é que os craques passaram boa parte da segunda-feira deles arrumando suas bagagens. Saíam da sala do hotel onde ficavam as malas (com suas malas) e tinham de "pagar pedágio" para outros membros da delegação. Traduzindo: com o Brasil chegando à final, o número de camisas para autografar que existem na fila é uma coisa assustadora. E para contentar a todos, haja assinatura e paciência.

Mais uma novidade: o clima de clausura pessoal, longe dos problemas familiares, que imperava até então, já não é mais o mesmo. Começaram chegar parentes de jogadores para a decisão, caso de Assis, irmão de Ronaldinho Gaúcho, e as mulheres de alguns outros. Tomara que não venha muito pé-frio. A patrocinadora Nike, até então discretíssima, também deu o ar das graças nos últimos dias. Fez Ronaldo estrear uma chuteira prateada contra os turcos, por exemplo. Aliás, ele precisava cortar o cabelo daquele jeito? Muita gente enxerga isso como sinal de já ganhou. Felipão se recusa a ver sinais de menosprezo aos adversários ou perda do foco no objetivo principal nesses atos. "Nós vamos continuar respeitando o adversário e nos concentrando nele. Não vamos viver a mesma situação das Eliminatórias. Temos uma bagagem de erros e não vamos repeti-los. Isso está no semblante dos jogadores."

Desde já, ele teceu rasgados elogios aos alemães. "É uma equipe forte, de tradição, com atuações fantásticas em Mundiais." Só isso, Felipão? Não, mais. "Quero parabenizar o Voller. Nos encontramos em Seul (*no sorteio dos grupos para a Copa*) e os dois estavam com a corda no pescoço na época. A gente vinha do sufoco nas Eliminatórias e eles da repescagem. Nos cumprimentamos e até brincamos: 'Quem sabe, a gente não faça a final?' Agora, que vença o melhor." Desde que seja a gente, né, Felipão?

# O Bora que deu certo

**O HOLANDÊS GUUS HIDDINK NÃO É O PRIMEIRO TÉCNICO CIGANO QUE DIRIGIU UMA SELEÇÃO DE OUTRO PAÍS EM COPAS. MAS, AO CONTRÁRIO DO MANJADO BORA MILUTINOVIC, ELE COMBINOU MARKETING E RESULTADOS EM CAMPO E ENTROU PARA A HISTÓRIA DO FUTEBOL E DA COREIA DO SUL**

FOTOS RICARDO CORRÊA

Risonho, simpático, poliglota, o iugoslavo Bora Milutinovic vai pulando de seleção em seleção a cada Mundial. Faz suce[illegible] imprensa [illegible] assim com o México (86), Costa Rica (90), Estados Unidos (94), Nigéria (98) e China (02). Cinco Copas seguidas por países diferentes, um recorde quase imbatível. Mas, resultado, que é bom, Bora nunca conseguiu ir muito longe. Só não passou da primeira fase com a China, verdade, mas também não passou das quartas-de-final. E olha que ele pegou duas seleções anfitriãs de nível médio (México

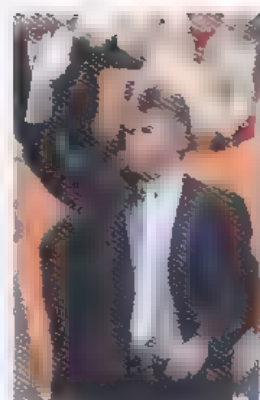
e Estados Unidos e um agrupado de habilidosos jogadores (a Nigéria).

O holandês Guus Hiddink poderia ser mais um Bora da vida. Depois de dirigir a Holanda na Copa de 98 e levá-la à semifinal, pegou uma equipe limitada, sem tradição, sem resultados expressivos. A Coréia do Sul nunca assustou ninguém. Empatar e perder de pouco já seria um bom resultado para um anfitrião sem muitas pretensões. Passar da primeira fase, um luxo. Pois o time jogou feito gente grande, foi pras cabeças e gerou uma pequena revolução cultural no país. As vitórias contra Polônia, Portugal, Itália e Espanha foram surpreendentes e tingiram de vermelho o país inteiro. O responsável pelo fenômeno é o holandês mesmo. Aliando um eficiente marketing pessoal a um trabalho que gerou resultados visíveis, ele virou ídolo nacional, nome de praça, estádio.

Exemplos não faltam para demonstrar o que Hiddink, mesmo depois da derrota para os alemães na semifinal, significa para o povo coreano. O presidente Kim Dae-Jung deverá fazer em setembro um desvio durante sua visita à Dinamarca para uma reunião entre países da Europa e Ásia. O plano é incluir a pequena cidade holandesa de Wisch no roteiro. Não, nenhum acordo comercial será assinado na cidade. É que foi lá que o técnico holandês nasceu e o presidente coreano pretende assim homenagear o herói nacional.

O sucesso de Hiddink transcende o futebol. É provável que o técnico tenha ficado milionário com o que ganhou da Federação Coreana e com os patrocinadores, mas muita gente ganhou dinheiro na carona da onda. O sucesso da Seleção Sul-coreana aumentou o consumo dos produtos holandeses. Esse foi o caso da cerveja Heineken. Os Diabos Vermelhos, como são chamados os torcedores locais, brindaram as vitórias da equipe preferencialmente com a "loura holandesa". O consumo da cerveja aumentou 15% desde que a competição começou. Marcas locais também aumentaram suas vendas, mas menos que a Heineken. "Investimos muito antes da Copa, mas os resultados são realmente inesperados. Alguns donos de bares dizem que a maioria dos clientes só bebe Heineken", afirmou Park Jin Hyung, diretor da IMC Korea, que importa a cerveja.

Outro exemplo significativo da parceria Hiddink/Coréia vem da empresa multinacional holandesa de seguros, ING Life. A companhia lançou uma campanha com o técnico, atualmente o rosto mais conhecido no país asiático, com o slogan: "Tenha a garantia de uma vida não convencional como a estratégia do nosso Guus Hiddink". Além disso, outras 279 companhias holandesas estão lucrando com o sucesso de Hiddink na Coréia, incluindo Philips, Royal Dutch Shell, ABN Amro e Unilever. A Holanda é hoje o terceiro maior investidor no país, atrás apenas de Estados Unidos e Japão. E o técnico tem sua parcela de culpa nessa loucura toda.

Só que o fenômeno não foi o marketing pelo marketing. Nem adianta dizer que a Coréia só chegou tão longe porque foi ajudada pelos juízes. Vale lembrar que na estréia a equipe não deixou os poloneses jogarem e ainda na primeira fase os portugueses conheceram a força dos vermelhos. Quem esperava apenas correria se enganou. Uma das máximas de Hiddink é garantir a posse de bola pelo máximo tempo possível. "Se pegarmos os sete jogos da Holanda de 98 e os quatro primeiros da Coréia em 2002, veremos que o time dele ficou com a bola por no mínimo 55% do tempo em todos esses jogos", diz Paulo Vinícius Coelho, comentarista da ESPN Brasil. Marcação forte, bola no pé, alguns talentos como o atacante Ahn Jung Hwan, só faltava injetar um pouco mais de confiança na equipe. Hiddink bateu forte nessa tecla e quebrou os grupinhos dentro do elenco. Trabalhou forte e repetiu à exaustão todas as situações que enfrentaria na Copa. Montou uma equipe que ganhou lugar na história das Copas e entrou, pessoalmente, para a história da Coréia do Sul.

**Na viagem que fará à Dinamarca em meados de setembro, o presidente coreano fará um pequeno desvio. Um pulinho em Wisch, a cidade natal de Hiddink**

Os coreanos chegaram junto contra os americanos: eles chegaram longe demais

Ronaldinho Gaúcho: será que ele ganhou quilometragem para ser o líder da próxima Copa?

# Garantia até 2006

POR ARNALDO RIBEIRO
DE SAITAMA (JAPÃO)
FOTOS RICARDO CORRÊA

**CAFU, ROBERTO CARLOS, RIVALDO E RONALDO VÃO ESTOURAR A CASA DOS 30 EM 2006. SERÁ QUE O BRASIL TEM PEÇAS DE REPOSIÇÃO?**

Você percebeu como Cafu se desdobrou para exercer a função de capitão, líder do time, e buscar o recorde de disputar três finais de Copa consecutivas? E Roberto Carlos? Você viu como ele jogou sério desta vez e maneirou nas polêmicas declarações? E Rivaldo, então? Disposto a conquistar enfim o público brasileiro, botou na cabeça que tinha de ser o melhor jogador do Mundial. Ronaldo nem se fala. Depois das duas cirurgias no joelho, quase desenganado para o futebol, fez de tudo para mostrar que podia voltar a ser o "Fenômeno" e jogar em alto nível.

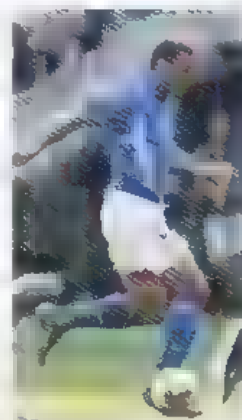
Nada como ganhar experiência, focar os verdadeiros objetivos, consertar os erros do passado. Por trás de tudo, os quatro principais jogadores brasileiros da passagem do século/milênio sempre estiveram cientes de uma coisa: essa será possivelmente a última Copa deles. E isso, por si só, explica tamanho esforço.

A geração pós-tetracampeonato de 1994 está chegando ao fim. Em 2006, na Alemanha, estará vivendo o seu ocaso. É difícil prever como Cafu (que terá 36 anos), Roberto Carlos (então com 33), Rivaldo (já estará na casa dos 34) e Ronaldo (dos 29 para os 30) chegarão ao próximo Mundial. Se é que chegarão; ainda mais no ritmo maluco em que vão os campeonatos europeus, exterminando os jogadores.

O Brasil corre o sério risco de ver repetida a incômoda situação de 1986, no México, quando entrou com uma equipe velha (Falcão, Sócrates, Zico e Júnior já haviam passado dos 30) e se deu mal. O time era de respeito, só que faltou a vitalidade dos campeões. Naquela Copa, o país viveu a chamada entressafra, período curto em que não consegue fabricar craques prontos a substituir as referências de uma época, que já não produzem o mesmo futebol.

"Na Copa de 1986, a geração de 1982 vinha de um trauma muito grande, aquela derrota para a Itália. Agora, essa geração pode chegar a 2006 como campeã do mundo, mas isso não muda muito a situação, não. O grande erro de 1986 foi o treinador (*Telê Santana*) ter chamado seis ou sete remanescentes da última Copa, que já eram veteranos, e não apenas um ou dois como deve ser." A palavra é de Casagrande, hoje comentarista de televisão, e em 1986 um dos poucos da nova geração na Copa do México.

Segundo Casagrande, é um erro o Brasil ficar contando com Cafu, Roberto Carlos, Rivaldo e Ronaldo para o próximo Mundial. Ele entende que o risco maior para a renovação do time é justamente se Felipão continuar no comando da Seleção. "Em 1986, por exemplo, Telê levou os veteranos por uma questão de vínculo afetivo. Quis dar uma nova chance a eles depois da derrota em 1982. Isso não pode acontecer novamente."

Mas o que acham os tais veteranos de 20 anos

Ronaldo estará perto dos 30 no próximo Mundial

**Coadjuvantes em 2002, Gilberto Silva, Kaká e Kleberson terão que comer muito feijão para virarem atores principais da Copa da Alemanha**

> ***"Em 86, Telê levou os veteranos por uma questão de vínculo afetivo. Quis dar uma nova chance a eles depois de 82"***
> *Casagrande*

atrás? Falcão, por exemplo, não concorda com Casagrande, seu companheiro de televisão

"Uma coisa é disputar uma Copa no México com jogos ao meio-dia e outra na Alemanha com jogos à noite. Os jogadores experientes podem ser úteis, sim, desde que haja uma mescla."

Para Falcão, apesar de a temporada européia ser desumana hoje, ela não risca definitivamente a participação dos "quatro mosqueteiros" no próximo Mundial. "Veja o exemplo da França. Eles vieram para a Copa teoricamente com um time velho, mas morderam o tempo todo, brigaram, correram. Não ficaram de fora por causa do aspecto físico, não."

A pergunta que fica é: teremos gente de qualidade para ocupar as vagas de Cafu, Roberto Carlos, Rivaldo e Ronaldo? Em questão de idade, sim. Do pessoal que está nesta Copa, os goleiros, os zagueiros, Gilberto Silva, Kléberson, Denílson, Kaká e Ronaldinho Gaúcho teoricamente estarão jogando em 2006. Quatro anos pode parecer um prazo razoável para um grande jogador virar craque, mas não é tanto assim. Não é fácil se transformar em referência para o time como os quatro veteranos são hoje – líderes técnicos ou líderes de fato, aqueles sujeitos que fazem o adversário tremer. "Espero que Ronaldinho Gaúcho e companhia estejam aproveitando a convivência com os mais experientes nesta Copa para amadurecerem e tirarem deles alguns ensinamentos que serão fundamentais no futuro", diz Júnior, também comentarista de TV hoje e outro veterano na Copa de 1986. O fato é que hoje não dá para imaginar uma Seleção sem Cafu, Roberto Carlos, Rivaldo ou Ronaldo. Sem os quatro juntos então

Ele é um dos homens de confiança de Felipão, mas não cai de jeito nenhum no gosto da torcida e da imprensa. Roque Junior comanda a defesa da Seleção, foi insuperável na batalha contra a Inglaterra, mas que não se iluda. Vai ter sempre alguém metendo o pau nele no Brasil. "Zagueiro brasileiro só é reconhecido no exterior", diz. Articulado, Roque mostra nessa entrevista à PLACAR que não engole certas críticas (por sentir-se injustiçado, não dá entrevista a alguns meios, como a ESPN Brasil, por exemplo) e nem qualquer tipo de perseguição, sobretudo preconceituosas. Adepto da leitura, coisa bastante rara para um jogador de futebol, um de seus temas

# ROQUE

## O ZAGUEIRO DE CONFIANÇA

preferidos é o racismo. Conheça Roque Junior, o líder silencioso do time brasileiro

**Você, como zagueiro, acha mais difícil marcar atacantes grandalhões, como os alemães Klose e Bierhoff, ou aqueles baixinhos rápidos e habilidosos da Coréia?**

O que eu faço é estudar bem o adversário. Quando eu vou marcar tal atacante, eu sempre procuro ver quais são as características deste jogador para não ser surpreendido no jogo. Deste jeito eu vou estar atento às principais qualidades dele, sendo ele alto ou rápido. É difícil dizer qual é o mais difícil de marcar

# E, O LUTADOR

POR ARNALDO RIBEIRO, DE SAITAMA (JAPÃO)

## DE FELIPÃO SEMPRE ASSIMILOU BEM AS CRÍTICAS E NUNCA BAIXOU A GUARDA

**É muito difícil ser zagueiro no Brasil?**

**R. J. |** Fora do Brasil realmente se dá um valor diferente ao zagueiro. Eu cito sempre dois caras. Um deles é o Aldair. Na Itália, todo mundo gosta dele. Tem um grande carisma e é considerado um grande jogador. No Brasil, mesmo sendo tetra, não tem esse mesmo reconhecimento. Na Itália, fala-se muito de zagueiros: Baresi, Maldini, Costacurta... Jogadores que marcaram. Outro brasileiro que eu cito é o Júnior Baiano. Ganhou vários títulos no Brasil, chegou à final de uma Copa e não é reconhecido. Existe esta cultura de pouco valorizar o zagueiro.

**P | Por que, mesmo no 3-5-2, a defesa brasileira fica às vezes tão desprotegida?**

**R. J. |** Muita gente fala que o time está desprotegido no 3-5-2. Mas não vejo muita diferença de quando você joga com quatro zagueiros. Um dos laterais sempre vai. Quando ele está na frente, o outro fecha e você acaba ficando com os mesmos três zagueiros. O volante faz a mesma função nos dois esquemas e acaba sendo o quarto defensor. Um time não joga só com a defesa, com o meio ou com o ataque. O que importa é o posicionamento. Bem posicionado, você corre menos e fica mais protegido. E todo treinador busca isso, independente do esquema.

**P | Vamos ser mais específicos, então. A defesa parecia um queijo suíço contra a Costa Rica e uma muralha contra a Inglaterra. Dá para explicar?**

**R. J. |** Depende do jogo, do adversário. O jogo contra a Costa Rica, por exemplo. No primeiro tempo, tínhamos feito três gols. A Costa Rica teve de ir com tudo para cima porque precisava do empate. Eles arriscaram e dificultaram para a gente porque tinham qualidade também. Já a Inglaterra, ela não podia sair toda. Estava dois a um. Dois a dois, eles empatavam. Mas se ela tomasse o terceiro acabava. É lógico que acertamos algumas coisas de um jogo para o outro. Mas também não estava tudo errado.

**P | Pouco antes da Copa de 94, a defesa do Brasil era motivo de piada. Depois de muita reviravolta, Márcio Santos e Aldair acabaram formando uma das duplas de zaga mais eficientes de todos os tempos. Como você analisa esses milagres?**

**R. J. |** Estava desacreditada e tinha grandes jogadores. Naquela Copa, além dos dois, você tinha Mozer, que foi cortado. Mozer fez uma história no Flamengo e em Portugal. Hoje, você chega em Portugal e todo mundo sabe quem é Mozer. O Ricardo Gomes, se você for na França, é ídolo. O Ricardo Rocha também ficou marcado lá fora. Isso mostra que não é que o Brasil não tinha ou não tem zagueiros. Em 1994, saíram três jogadores internacionalmente reconhecidos, entraram outros dois e o Brasil ganhou a Copa com a defesa menos vazada. São coisas para se ponderar.

**P | Em resumo, zagueiro no Brasil precisa ir para fora para ser reconhecido?**

**R. J. |** A importância maior é dada fora. Todos esses jogadores que citei tiveram um reconhecimento muito maior quando deixaram o país. E isso continua assim.

**P | A história do futebol brasileiro tem muita amnésia, mas talvez o gol mais importante do Brasil nas Eliminatórias tenha sido aquele seu contra a Colômbia, nos descontos. Mesmo assim, só lembram do Roque quando acontece alguma falha. Você se sente injustiçado?**

**R. J. |** Injustiçado, não. Algumas críticas são normais. Se o cara não te desrespeitar como profissional ou como pessoa, tudo bem. O problema é que algumas vezes, mesmo com a Seleção vencendo, se tomava algum gol, aparecia meu nome em alguma coisa ruim, que eu não estava indo bem... Isso eu não acho correto. Denegrir um jogador como pessoa eu não aceito. Às vezes, vira até uma coisa pessoal. A imprensa forma as opiniões das pessoas. E isso precisa ser levado em conta no momento em que se faz uma crítica.

**P | Aonde você estava em 1998? O que dava para sentir com a França envolvendo a defesa do time brasileiro? O que você acha que faltou e que não pode faltar numa nova final?**

**R. J.** | Estava em Caldas Novas (GO), com o Palmeiras, numa pré-temporada. Foi triste. Tinha amigos na Seleção, jogadores que eu já conhecia. Não dá para explicar, porque eu não estava lá. Do lado de fora, a única coisa que eu digo com certeza é que aqueles jogadores que estavam lá tentaram fazer o melhor. Uma oportunidade de disputar uma Copa já é difícil. De você jogar uma final, então, é mais difícil ainda. De ser campeão, nem se fala. Todos aqui, deste grupo, sabem muito bem disso.

**P | Você imaginou que seria o capitão com a saída do Émerson? Nos amistosos, quando ele saía, a faixa de capitão ia para você. O Felipão chegou a te explicar a opção pelo Cafu?**

**R. J.** | Olha, cara, o Cafu era a escolha certa. O Cafu é mais experiente, mais velho. É a terceira Copa dele, tem cento e tantas partidas pela Seleção. Foi a decisão correta. Não tinha outra opção melhor.

**P | Por falar em Émerson, hoje pouco se comenta sobre ele na Seleção. Mas em que momentos das partidas vocês de fato sentem falta do antigo capitão?**

**R. J.** | Como grande jogador que é, ele faz falta em qualquer time do mundo. Você vai na Europa, qualquer time quer o Émerson, também por ter essa característica de liderança. Ele faz falta. Acho que não tem um momento específico. Mas dentro de campo, ele é um cara que orienta muito. Está sempre ligado no jogo, posicionando quem está à sua frente e ao seu lado. Isso ajuda bastante.

**P | É quase um consenso mundial que não houve falta do Wilmots em você naquele gol anulado da Bélgica. Se você fosse juiz, sinceramente, marcava?**

**R. J.** | Se você pegar o jogo, pouco depois deste lance, ele (*o árbitro*) dá uma falta minha porque eu subi com o cotovelo, apoiando no adversário. Foi a mesma coisa com o Wilmots. Quando eu fui subir, ele se apoiou com o cotovelo nas minhas costas e conseguiu cabecear. E o juiz estava bem posicionado e marcou na hora. No meu modo de ver, foi falta.

**P | Qual o maior pesadelo para um zagueiro? Uma furada , uma pixotada como a do Lúcio contra a Inglaterra ou um juiz dando um pênalti num daqueles agarra-agarra dentro da área?**

**R. J.** | Essas três coisas acontecem num jogo. O segredo é levantar a

## "Mesmo com a Seleção vencendo, se tomava algum gol, aparecia meu nome em alguma coisa ruim"

cabeça no dia seguinte e continuar. Você não vai morrer por aquilo ali. Muitas vezes, você vai aprender com o erro. Não tem um lance específico que atrapalha o meu sono.

**P | Num escanteio, por exemplo, quem pega o melhor cabeceador do adversário, o mais alto? Quem pega o segundo? Ou vocês decidem na hora?**

**R. J.** | Não. Em qualquer clube, e na Seleção também, tudo é previamente definido pelo treinador, quem pega quem. Realmente os zagueiros ficam sempre com aqueles que cabeceiam melhor. Se você tiver decidindo na hora é porque há algo de errado.

**P | Se você tivesse um time, armaria no 4-4-2, no 3-5-2 ou 5-3-2? Em que sistema e posição você se sente mais confortável?**

**R. J.** | Para mim, tanto faz. Aliás, essa passagem pela Europa tem me ajudado muito neste sentido. Jogo em várias funções. Me sinto bem em qualquer uma delas. Nesses dez anos de carreira, sempre estive mudando de lado ou de função e estou acostumado.

**P | Dos três goleiros, quem inferniza mais os zagueiros durante uma partida?**

**R. J.** | Os três falam bastante. Joguei muito com o Marcão no Palmeiras e já conheço bem a voz dele. Com o Dida, joguei na Seleção e no Milan. Fora de campo, ele é quietinho. Mas dentro, fala bastante. E o Rogério, eu joguei com ele umas duas vezes. Mas é um cara que também fala. Os três fazem aquilo que um goleiro tem de fazer: orientar quem está na frente.

**P | Você estava lendo Malcom X antes de vir para a Copa. É gosto por leitura ou o tema do racismo te interessa, te revolta?**

**R. J.** | As duas coisas. Minha mãe foi professora. Meus tios e tias sempre me deram livros, sempre me incentivaram a ler. Peguei o gosto. Esse negócio do racismo também me interessa.

**P | Existe racismo no futebol?**

**R. J.** | De jogador para jogador, acho que não. Nunca presenciei. Existem os fatos extra-campo. Eu acredito que ainda tenha muito racismo, mas aos poucos as coisas vão mudando. Em relação ao negro, acho que não é uma coisa só racial, mas também social.

**P | Você já teve alguma experiência ruim envolvendo racismo?**

**R. J.** | Na Croácia, fui ofendido. Tive também na Itália, mas apenas em dois campos em que eu fui jogar: Verona e Roma, contra a Lazio. Mas só em relação à torcida. Fora de campo, nunca sofri qualquer discriminação.

AUTOR: L. SOARES
XILOGRAVURA DE MILTON TRAJANO

# O SIGNIFICADO DA PREVISÃO DE NOSTRADAMUS E DA ESTRANHA CABELEIRA DO RONALDINHO

Luiz Felipe pressentia
o penta chegando perto
nessa Copa até agora
está tudo dando certo
Satanás está cumprindo
sua parte do acerto

Belzebu como é de praxe
pro Scolari apareceu:
"Antes que você se esqueça
esse mérito não é seu
Até os erros de arbitragem
quem encomendou fui eu"

"No torneio do inferno
a Fifa é que escala o juiz
Um bandeira é de Uganda
o outro é das Ilhas Fijis
Perto deles Lampião
era só um aprendiz"

A Turquia na estréia
tinha sido bem difícil
Começaram assustando
com um gol logo de início
Só viramos no finzinho
num tremendo sacrifício

A revanche foi nervosa
contra o time do Rustu
Ronaldo perdeu uma chance
depois perdeu o Cafu
A torcida no Alzirão
sentiu medo do Sukur

Ronaldinho entrou em campo
com uma estranha cabeleira
Tinha outra novidade
estreou nova chuteira
Isso é idéia do dianho
é mandinga da certeira

Zero a zero não saía
no estádio de Saitama
esse jogo foi danado
um nervoso da desgrama
Muita gente na torcida
teve que trocar o pijama

Tudo que é comentarista
quis tirar o Ronaldinho
Ele fez calar a boca
desse bando de bagrinho
Rrrrrrronaldinho fez o dele
com um toque de biquinho

Há mais de quinhentos anos
Nostradamus já previu
"No dia trinta de junho
o caneco é do Brasil"
Eu não sei se é verdade
O fato é que o gol saiu

E domingo a Copa acaba
A final é com a Alemanha
Vai ser jogo da moléstia
mas com fé a gente ganha
com ajuda do Capeta
qualquer time se arreganha